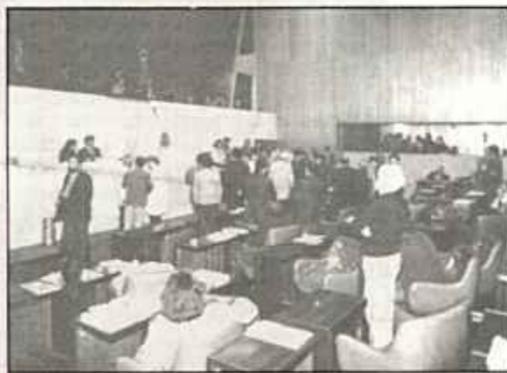


Jornal da UNESP

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
JULHO-AGOSTO/95 - ANO XI - Nº 96



Mônica Richter

**Nova LDO fere autonomia
de gestão financeira e
ameaça existência da
Universidade**

PÁG. 3



Silvia Gerardo dos Santos

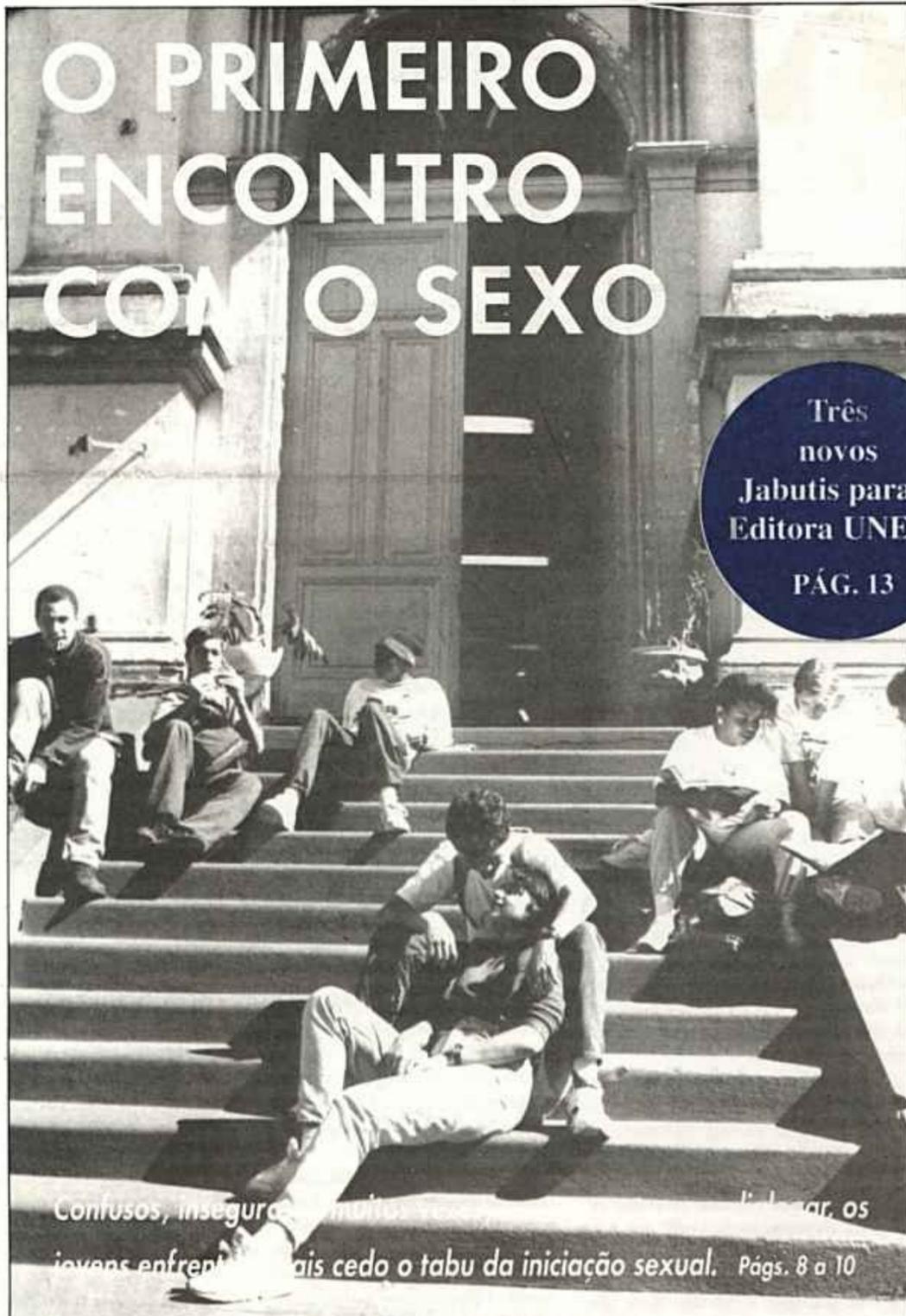
**Descoberta forma segura
de aumentar estatura
de crianças com deficiência
de crescimento**

PÁG. 16

O PRIMEIRO ENCONTRO COM O SEXO

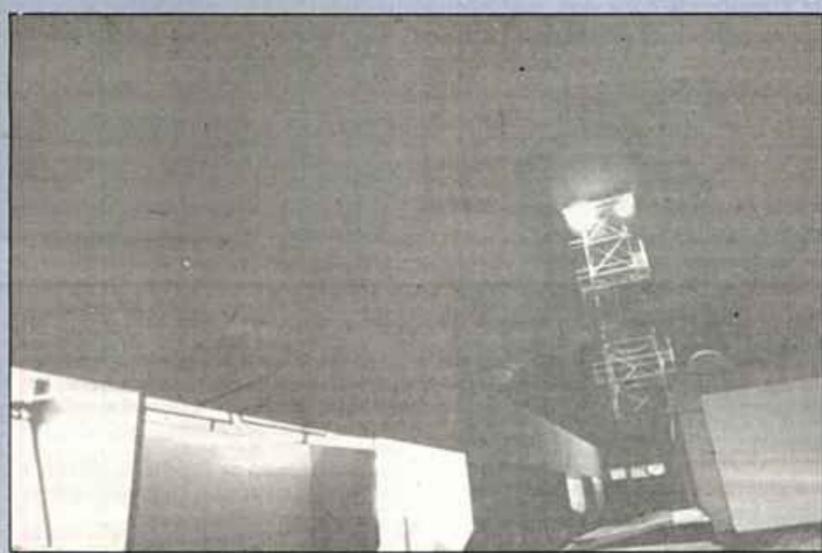
Três
novos
Jabutis para a
Editora UNESP

PÁG. 13



Confusos, inseguros, muitos jovens, ao chegar, os
jovens enfrentam mais cedo o tabu da iniciação sexual. Págs. 8 a 10

Isabella Fre



Mônica Richter

A Universidade de plantão

Serviço de meteorologia (foto), banco de sangue, assistência toxicológica, centros cirúrgicos e atendimento médico veterinário. Os serviços ininterruptos oferecidos pela UNESP.

PÁG. 5

Em debate, as agências de subvenção à pesquisa. Págs. 6 e 7

Pela melhoria do ensino

MARIA AP. VIGGIANI BICUDO



O Encontro Setorial dos Cursos de Graduação da UNESP ocorreu nos dias 28, 29 e 30 de junho passado, em Águas de Lindóia. Reuniu professores e coordenadores dos cursos denominados Bacharelados Profissionalizantes,

que são os que formam os profissionais costumeiramente chamados liberais, como advogados, médicos, dentistas etc., e técnicos de nível superior das Ciências Exatas, das Agrárias, da Terra e Ambientais, da Saúde e das Humanas. Congregou especialistas que trabalham com o ensino dessas áreas, em nível de 3º grau, que permaneceram com os grupos, desenvolvendo o trabalho proposto.

O que significa para a Universidade esse encontro e que resultados apresenta?

Essa foi a primeira vez que professores, em cuja formação não são encontrados conteúdos pedagógicos, foram reunidos para debater assuntos específicos de ensino, tidos como obstáculos à fluidez das atividades curriculares de seus cursos, do ensino desses docentes e da aprendizagem de seus alunos. Esses obstáculos foram detectados em pesquisa prévia conduzida pela Pró-Reitoria de Graduação, que tomou como dados de sua análise e interpretação os "Projetos Pedagógicos" encaminhados pela quase totalidade dos seus 80 cursos de graduação que, quando computadas suas habilitações, modalidades, ênfases e opções, perfazem 124 distribuídos nas 24 unidades universitárias e 15 câmpus situados em todo o Estado de São Paulo.

Também foi a primeira vez que, corajosamente, a Universidade se propôs a olhar seu próprio ensino, buscando conhecê-lo e melhorá-lo.

Reunir cursos afins de diferentes câmpus para conhecerem-se enquanto propostas pedagógicas, enquanto profissionais que neles trabalham, e para exporem suas experiências de ensino bem-sucedidas e as nem tanto, já é um aspecto altamente significativo deste I Encontro Setorial. As atividades realizadas nos grupos de trabalho que congregaram cursos de uma determinada área de conhecimento foram altamente estimuladoras. Abriam-se possibilidades de intercâmbio, visando à autoformação dos docentes e ao aperfeiçoamento das propostas curriculares e do próprio Projeto Pedagógico.

Entretanto, outros aspectos de relevância devem ser mostrados, por pertencerem ao núcleo do significado desse I Encontro.

Dois, dentre eles, serão abordados por



destacarem-se no horizonte presente do mundo universitário: mudança de paradigma de conhecimento e disposição para enfrentar-se com rigor e responsabilidade do ensino na universidade.

A universidade do mundo ocidental, hoje, enfrenta as conseqüências geradas pela adoção do modelo positivista de Ciências e pela adoção da ideologia do gerenciamento de empresas que destaca a lógica da relação investimento-lucro. De um modo geral, a filosofia que subjaz a estrutura dessa universidade privilegia a organização por compartimentos fortemente sedimentados sobre relações de poder, que têm como núcleo a produção, a reprodução e a aplicação do saber por intermédio da pesquisa desenvolvida, do ensino ministrado e do serviço de extensão realizado. A relação investimento-lucro é estabelecida mediante cálculos contínuos que tomam por base número de docentes, de pesquisadores, de alunos; quantidade de horas-aula ministradas; quantidade de pesquisas publicadas; quantidade de alunos formados; capital aplicado; capital recolhido pelos serviços prestados.

Essa ideologia, do ponto de vista do gerenciamento da universidade, tem levado a privilegiarem-se a pesquisa e certas modalidades de serviço de extensão e a conceber-se o ensino feito na graduação como uma atividade mais simples, mais fácil e que deve, portanto, consumir menos recursos. Do ponto de vista do conhecimento, essa ideologia tem levado a trabalhar-se com a concepção de que o todo é conhecido pela soma de suas partes e que quanto mais profundo for o conhecimento das especificidades das partes (que, com o seu avanço, geram outras menores e mais específicas), maior e melhor será a especialidade obtida. Esta visão está presente à filosofia do departamento e à da grade curricular dos cursos de graduação.

Mudar essa concepção, trabalhar com

o todo e enfatizar que as relações dos seus componentes são históricas e dinâmicas e que, ao se modificar qualquer parte, modificam-se todas as partes e o todo, foi uma meta deste I Encontro Setorial dos Cursos de Graduação de UNESP.

O paradigma pretendido: 1) o curso de graduação é um todo, disciplinas, atividades de ensino, de extensão de serviços, de pesquisa, de organização e eventos, de apoio ao aluno, de apoio ao professor etc., são componentes desse todo. Ao invés de computar-se a relação custo-benefício, deve-se destacar a busca do sentido dessas atividades para a formação do profissional, objeto de trabalho do curso de graduação; 2) o conhecimento, ao invés de ser concebido como produto de uma seqüência lógica de atividades, deve ser entendido como uma construção elaborada por seus sujeitos, alunos e professores, que atribuem significados às suas ações ao serem desafiados por problemas e por interrogações que para eles fazem sentido, à luz da proposta do curso.

Essas foram questões trabalhadas no I Encontro Setorial dos Cursos de Graduação da UNESP. Os professores dos cursos das Exatas, das Ciências Agrárias, da Terra e Ambientais, da Saúde e das Humanas dispuseram-se a enfrentá-las no seu cotidiano. Perceberam a importância do ensino e estão dispostos a trabalhar pela implementação de decisões e de ações que melhorem sua qualidade, valorizando-o nas relações de trabalho.

O significado desse I Encontro? Está-se concretizando o Programa I, da Pró-Reitoria de Graduação, Qualidade de Ensino nos Cursos de Graduação, inserido no Programa da atual gestão da Reitoria, que tem por meta o Desenvolvimento Qualitativo e Integrado da UNESP. Está-se caminhando para uma mudança de paradigma de conhecimento. Está-se conscientizando a universidade da importância da graduação. Está-se conscientizando a universidade da importância do ensino que faz.

Maria Ap. Viggiani Bicudo é pró-reitora de Graduação da UNESP.

CARTAS

O MÉDICO IDEAL

No artigo "O que vamos mesmo avaliar?", publicado na edição de maio do *Jornal da UNESP*, nº 94, o autor, Eder Trezza, traça o perfil ideal do médico. Não se ensina e aprende Medicina pelo que se ouve e sim pelo que houve. Acredito que seja necessário endurecer-se ao máximo o ensino, com exames escritos, orais e práticos colocados como barreiras cujas ultrapassagens só serão permitidas aos mais estudiosos e dedicados. Estes, tudo vencerão e, obviamente, preencherão o perfil desejado do médico. Dessa forma, as faculdades mediocres, os professores amaladrados, não terão vez. De nada adiantam as discussões, reuniões e congressos sobre o assunto. Do ventre das atuais faculdades nascerão suas reformas ou dele continuarão abortando profissionais com malformações congênitas.

N. Letti, professor fundador da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu (hoje, Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu).

TEMAS RELEVANTES

Foi com grande prazer que li a edição de maio, nº 94, do *Jornal da UNESP*. Ela está ágil, contém muitas e variadas informações sobre as atividades nos diversos câmpus e aborda temas relevantes para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral. Parabéns pelo trabalho desenvolvido.

Hercília Mara Facuri Coelho, professora de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social do câmpus de Franca.

INFORMAÇÃO ERRADA

Suponho ser do conhecimento de Vossa Senhoria que a condição de bolsista PET/CAPES implica no impedimento de estabelecimento de qualquer outro tipo de vínculo de trabalho, estágio ou mesmo outra modalidade de bolsa, dentro das mesmas regras estabelecidas pelas demais agências financiadoras. No entanto, a reportagem "Em defesa da vida", sobre o assassinato, em Araraquara, da ex-bolsista PET Alaide Aparecida Kuranaga, publicada na edição de maio do *Jornal da UNESP*, nº 94, desconsiderando essa regra, ao mesmo tempo em que referiu-se ao fato da citada aluna ser bolsista do PET, também afirmou ser a mesma funcionária do Banco do Brasil. Tal assertiva é totalmente falsa. Alaide foi estagiária do Banco do Brasil logo após ingressar no curso de Economia da UNESP e desligou-se dessa atividade em 5 de abril de 1994, quando selecionada para ingressar no referido programa. Assim sendo, a divulgação dessa informação equivocada pôde desencadear sérios prejuízos, não apenas ao grupo do qual sou tutora, mas também para o conjunto dos bolsistas PET da UNESP.

Vera Mariza Henriques de Miranda Costa, tutora PET — Ciências Econômicas da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara.

De fato, a informação veiculada na reportagem não está correta. O Jornal da UNESP lamenta o ocorrido.

unesp

Reitor: Arthur Roquete de Macedo
Vice-reitor: Antonio Manoel dos Santos Silva
Pró-reitor de Administração: José Carlos Souza Trindade
Pró-reitora de Graduação: Maria Aparecida Viggiani Bicudo
Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa: José Ribeiro Júnior
Pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários: Wagner José Oliva
Secretário Geral: Darvin Beig
Diretores das Unidades Universitárias: Valdir de Souza (FO-Araçatuba), Francisco Miguel

Belda Neto (FCF-Araçatuba), Luís Roberto de Toledo Ramalho (FO-Araçatuba), Telmo Correia Arrais (FCL-Araçatuba), Cristo Bladimiro Melios (IQ-Araçatuba), Carlos Erivany Fantinati (FCL-Assis), Ivan Aparecido Manoel (FAAC-Bauru), Jehud Bortolozzi (FC-Bauru), Ivan de Domenico Valarelli (FET-Bauru), Ricardo Antônio de Arruda Veiga (FCA-Botucatu), Luiz Antônio Vane (FM-Botucatu), Luís Antônio Toledo (IB-Botucatu), Frederico Ozanam Papa (FMVZ-Botucatu), Neide Aparecida de Souza Lehfeld (FHDSS-Franca), Herman Jacobus C. Voorwald (FE-Guaratinguetá), Laurence Duarte Colvara (FE-Ilha Solteira), Néelson Gimenes Fernandes (FCAV-Jaboticabal), Cândido Giraldez Vieitez (FFC-Marília), Alvanir de Figueiredo (FCT-

Presidente Prudente), Sérgio Nereu Pagano (IB-Rio Claro), Marcos Aurélio F. de Oliveira (IGCE-Rio Claro), Wilson Maurício Tadini (Ibilce-São José do Rio Preto), Rogério Lacaz Netto (FO-São José dos Campos) e John Edward Boudler (IA-São Paulo).

JORNAL DA UNESP

Editor-chefe: José Roberto Ferreira
Editor: Paulo Velloso
Editor-adjunto: André Louzas
Redação: Denise Pellegrini, Tânia Belickas e Waltair Martão
Editor de Arte: Celso Pupo
Edit. Eletrônica: Marco Aurélio S. A. Ferreira
Fotografia: Monica Richter

Colaboraram nesta edição: Katia Saisi, Maria Aparecida Viggiani Bicudo e Oscar D'Ambrosio (texto), Negreiros, Osvaldo e Paulo Zilberman (ilustração), Noélia Ipê (fotos) e Paulo N. Rocha (DTP)
Produção: Mara R. Marcato e Patrícia do Carmo
Revisão: Maria Luiza Simões
Tiragem: 25.000 exemplares
 Este jornal, órgão da Reitoria da UNESP, é elaborado mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa.
 A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é permitida, desde que citada a fonte.
Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar, CEP 01419-001, São Paulo, SP. Telefone (011) 252-0323 e 252-0327. Fax (011) 252-0207.
Fotolito e Impressão: IMESP

A Universidade ameaçada

LDO do próximo ano fere autonomia de gestão financeira

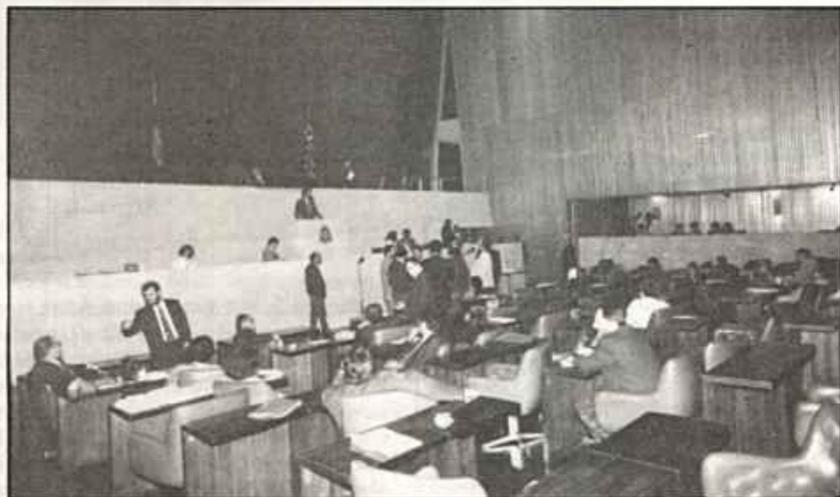
A autonomia universitária acaba de sofrer um duro golpe. Na madrugada do último dia 1º de julho, a Assembléia Legislativa votou o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do Estado para 1996, modificando o artigo que trata da dotação das universidades. Pelo texto aprovado pelos deputados, no próximo ano UNESP, USP e Unicamp continuarão a receber 9,57% do ICMS, porém, limitado aos valores arrecadados em 1995, mais 25% do valor excedente a tal montante. A partir dessa decisão, o reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo, deu início a uma série de reuniões com os membros da comunidade para alertá-los sobre o efeito que a medida terá nas contas da Universidade. No último dia 13 de julho, o reitor falou aos funcionários da Reitoria.

"A decisão da Assembléia traz implicações para a autonomia de gestão financeira e causa problemas orçamentários a curto prazo", advertiu o reitor aos servidores, que lotavam a sala do Conselho Universitário. "Apesar da gravidade da situação, não senti mobilização por parte de docentes e funcionários na luta pela manutenção do percentual em vigor", lamentou. Na Assembléia, a pressão sobre deputados foi exercida somente pelo reitor da

UNESP e pelos membros da liderança do Fórum das Seis.

O projeto do executivo, enviado à Assembléia em 29 de abril, limitava a dotação das universidades ao total repassado em 1995. A manutenção do índice atual estava prevista na emenda nº 24, de autoria do deputado Jayme Gimenez, do PMDB. "A universidade recebe pouco pelo que faz e tem necessidade de investimentos, principalmente em pesquisa", disse Gimenez, no dia da votação. Sua emenda perdeu por 29 votos a 38 (veja quadro ao lado), prevalecendo o parecer do relator da Comissão de Finanças e Orçamento, Estevam Galvão, que previa a destinação de apenas 25% do excedente da dotação deste ano às três universidades.

"O governo não se sente em condições de contemplar as universidades com mais do que foi destinado em 1995", disse Milton Flávio, líder do PSDB e docente da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu. Para José Baccharin, deputado do PT e docente da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, é certo que as universidades, principalmente a UNESP, terão problemas sérios no próximo ano. "É intenção clara do governo questionar a autonomia universitária", completou.



ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Madrugada de 1º de julho: deputados votam nova Lei de Diretrizes Orçamentárias

Um a um, o voto dos parlamentares.

Confira, abaixo, o voto dos parlamentares à emenda nº 24, de autoria do deputado do PMDB Jayme Gimenez. A emenda, que garantia às universidades o mesmo percentual em vigor neste ano, foi rejeitada.

| NOME | PARTIDO | SIM | NÃO | NOME | PARTIDO | SIM | NÃO |
|-----------------------------|---------|-----|-----|--------------------------|---------|-----|------------|
| Abelardo Camarinha | PMDB | | | José Zico Prado | PT | | |
| Afanasio Jazadji | PFL | | x | Junji Abe | PFL | | x |
| Alveto Calvo | PSB | x | | Kito Junqueira | PDT | | x |
| Aldo Demarchi | PPR | | | Léo Oliveira | PTB | | x |
| Aloisio Vieira | PDT | | x | Lobbe Neto | PMDB | | x |
| Sylvio Martini | PL | | x | Lutz Carlos da Silva | PT | | x |
| Beatriz Pardi | PT | x | | Lutz Lune | PMDB | | |
| Campos Machado | PTB | | x | Marcelo Gonçalves | PTB | | |
| Cândido Galvão | PSDB | | x | Wadih Helu | PPR | | |
| Carlos Alberto Bel | PSDB | | x | Sidney Beraldo | PSDB | | x |
| Carlos Messas | PDT | | x | Maria do Carmo Piuñi | PSDB | | x |
| Cecilia Passarelli | PFL | | x | Maria Lúcia Prandi | PT | | x |
| Célia Artacho | PRONA | x | | Marângela Duarte | PT | | x |
| Célia Leão | PSDB | | | Mauro Bragato | PSDB | | x |
| Celino Cardoso | PSDB | | | Miguel Haddad | PSDB | | x |
| Cesar Callegari | PMDB | | x | Milton Flávio | PSDB | | x |
| Clóvis Volpi | PSDB | | x | Milton Casquet Monti | PMDB | | x |
| Conte Lopes | PPR | | | Misael Margato | PDT | | x |
| Daniel Marins | PTB | | | Nabi Chedid | PSD | | x |
| Dimas Ramalho | PMDB | | x | Nelson Fernandes | PDT | | x |
| Djalma Bom | PT | | x | Nivaldo Santana | PC do B | | x |
| Dorival Braga | PSDB | | | Oswaldo Justo | PMDB | | |
| Draúcio Barreto | PSDB | | x | Paschoal Thomeu | PMDB | | x |
| Vanderlei Macris | PSDB | | x | Paulo Julião | PDT | | x |
| Edmir Chedid | PFL | | x | Paulo Kobayashi | PSDB | | x |
| Edna Macedo | PPR | | | Paulo Teixeira | PT | | x |
| Edson Ferrarini | PL | | x | Pedro Dallari | PT | | x |
| Eloi Pietá | PT | | x | Renato Armary | PSDB | | x |
| Elza Tank | PMDB | | x | Renato Simões | PT | | x |
| Eraamo Dias | PPR | | | Reynaldo de Barros Filho | PPR | | |
| Estevam Galvão de Oliveira | PFL | | x | Ricardo Tripoli | PSDB | | presidente |
| Fernando Cunha | PSDB | | | Roberto Engler | PSDB | | |
| Gilberto Kassab | PFL | | x | Roberto Gouveia | PT | | x |
| Gilberto Nascimento | PMDB | | | Roberto Purini | PMDB | | |
| Gilson Menezes | PMDB | | x | Roque Barbieri | PSD | | x |
| Guilherme Gianetti | PMDB | | | Rosmary Corrêa | PMDB | | x |
| Hamilton Pereira | PT | | | Rui Falcão | PT | | x |
| Hatiro Shimomoto | PFL | | | Sidney Cinti | PSDB | | x |
| Israel Zekcer | PTB | | x | Terezinha da Paulina | PFL | | |
| Jamil Murad | PC do B | | x | Toninho da Pamonha | PTB | | x |
| Jayme Gimenez | PMDB | | x | Toninho Ribas | PMDB | | |
| José Baccharin | PT | | x | Uesbe Rezeck | PMDB | | |
| José Caidini Crespo | PFL | | x | Vaz de Lima | PSDB | | x |
| José Carlos Tardelli | PFL | | x | Vitor Sapienza | PMDB | | x |
| José Carlos Tonin | PMDB | | x | Wagner Lino | PT | | x |
| José Eduardo Ferreira Netto | PPR | | | Waldir Cartola | PTB | | x |
| José Pivatto | PT | | x | Walter Feldman | PSDB | | x |

Total dos presentes 68 - Sim 29 - Não 38

A biblioteca do futuro chegou

O usuário chega à biblioteca e, em vez de dirigir-se às estantes de livros, senta-se diante de um terminal de computador, onde escolhe a obra de seu interesse. Feita a opção, retira o volume, registrado não em um daqueles tradicionais cartões, mas por meio de um sofisticado sistema de leitura ótica. Da mesma forma, as fontes de consulta são praticamente inesgotáveis: bancos de dados de instituições nacionais e estrangeiras podem ser acessados através da Internet, uma rede mundial de computadores. Em um ano, essas práticas, que até há pouco tempo pareciam saídas das páginas de alguma delirante obra de ficção científica, serão rotina nas 25 bibliotecas da Universidade, que realiza 2 milhões de atendimentos anualmente. No último dia 29 de junho foi inaugurada, na Reitoria, a primeira fase do sistema de automação da rede de bibliotecas da UNESP, com a presença de representantes da sociedade e da comunidade universitária.

Durante o evento, os convidados puderam operar os computadores do Grupo de Informações Documentárias (GID), a biblioteca da Reitoria, que funcionou como projeto-piloto da automação. "A UNESP terá a mais moderna e ampla rede de bibliotecas dentro do sistema universitário brasileiro", afirmou, durante a solenidade, o reitor Arthur Roquete de Macedo. "Entre 1993 e 1996 terão sido investidos na melhoria das bibliotecas cerca de US\$ 28,2



US\$ 28,2 MILHÕES
O reitor, Raquel e Glaucia: a mais moderna rede de bibliotecas universitárias

milhões", completou o coordenador do projeto, o vice-reitor Antonio Manoel dos Santos Silva.

Para formar um único banco de dados com todas as informações do acervo da UNESP — cerca de 600 mil títulos de monografias e 20 mil de periódicos —, será preciso transferir as fichinhas referentes a todas essas obras de dentro das gavetas dos arquivos para o compu-

tador. "Se todos esses dados tivessem que ser digitados, consumiríamos pelo menos 50 anos nessa tarefa", informou a coordenadora da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB), Glaucia Maria Oliveira Barbosa de Almeida.

Para poupar todo esse trabalho, a UNESP adquiriu o OrtoDocs, um software nacional desenvolvido pela empresa Potiron, que possi-

bilita a conversão retrospectiva dos acervos de maneira muito mais rápida. "O OrtoDocs permite a entrada num banco de dados já existente e a cópia da ficha catalográfica de um determinado livro, sem que todos os dados precisem ser digitados", explicou Glaucia. Com esse programa, no prazo de dez meses, vinte operadores terão convertido cerca de 300 mil títulos para meio magnético.

Para isso, serão utilizadas duas bases de dados: a Bibliodata/Calco, uma rede de catalogação cooperativa com 700 mil registros bibliográficos, e o CD-Bibliographic da Biblioteca do Congresso Americano, que dispõe de 4 milhões de registros. "Todos os títulos de livros disponíveis na UNESP que já constarem dessas duas bases, apenas serão copiados. Somente o restante terá que ser digitado para completar o catálogo da Universidade", completou Raquel Naschenverg Mattes, responsável pela parte técnica da automação.

Além de permitir a interação em um grande banco de dados bibliográficos, o OrtoDocs automatiza as grandes funções gerenciais de uma biblioteca. "Todas as operações, como aquisição, catalogação, empréstimo, pesquisa e controles de periódicos serão feitas em meio magnético", explicou a analista de sistemas Raquel. "A UNESP quer ser a Universidade do ano 2000 e o projeto de automação da rede de bibliotecas aponta para isso", enfatizou o reitor.

A extensão em debate

Evento discute questões relacionadas às atividades extensionistas e propõe uma política para o setor

Uma das principais críticas que as universidades brasileiras têm recebido nos últimos anos diz respeito ao seu enclausuramento. Voltadas quase que exclusivamente ao ensino e à pesquisa, costumam relegar a um desprestigiado segundo plano outra área igualmente importante: a extensão, que possibilita a interação com os setores produtivos da sociedade. Embora as três universidades públicas paulistas tenham diversos projetos nesse sentido, alguns, inclusive, regulamentados, não há como não ver a extensão como um setor depreciado. "É uma atividade pouco valorizada, se comparada ao ensino e à pesquisa", reconheceu Wagner José Oliva, pró-reitor de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários da UNESP, durante o I Seminário de Extensão Universitária da UNESP. "Mas estamos procurando nivelar isso." O evento, promovido pela Proex entre os dias 25 e 27 de maio último, em Guaratinguetá, teve como objetivo básico justamente incentivar a prática das atividades de extensão junto a docentes, funcionários e alunos de diferentes câmpus e discutir uma política para o setor. Na ocasião, foi realizado também o II Encontro de Difusão da Ciência e da Tecnologia (leia quadro nesta página). Participaram do evento representantes da USP, Unicamp, Universidade Federal do Rio de Janeiro, PUC/SP e do Instituto Uniemp — Fórum Permanente das Relações Universidade-Empresa, Centro de Estudos e Pesquisas da Administração Municipal (Cepam) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

"Numa atitude inédita, a Universidade demonstrou coragem para devassar seus bastidores e debater esse tema com outras instituições", ressaltou a psicóloga Ilda Caruso, presidente da Comissão Organizadora do seminário. Dividido em painéis, o evento abordou a política de extensão nas universidades públicas e a articulação desse segmento com as áreas de docência e pesquisa, além de trocar experiências das atividades extra-curriculares com outras universidades. Os grupos de trabalho, divididos por áreas — Assuntos Comunitários, Extensão e Difusão da Ciência e da Tecnologia —, sugeriram num documento final, entre outros pontos, que a Proex adote mecanismos que incentivem a participação dos departamentos nas atividades de extensão universitária, amplie a comunicação entre as unidades e institucionalize a Rede UNESP/CEETEPS de Difusão da Ciência e da Tecnologia.

Essas propostas não surpreenderam o pró-reitor de Extensão. "Já vínhamos detectando alguns problemas que agora, com o diagnóstico feito no encontro, ficaram claros", disse. A falha de comunicação, por exemplo, está sendo sanada pela Pró-Reitoria com o lançamento, em março último, do Boletim Proex, que divulga periodicamente as atividades de extensão desenvolvidas pelas unidades. "Queremos saber o que os câmpus estão fazendo para tornar mais claro o conceito de extensão", afirmou.

"NOVOS DESAFIOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS"

A falta de consenso em torno das atividades de extensão, como se pôde constatar ao longo do evento, não é um problema apenas da UNESP. O professor Klinger Marcos Barbosa Alves, coordenador do Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Região Sudeste, que engloba mais de 60 instituições, destacou em sua palestra que ainda não há uma definição sobre o assunto. "É preciso ficar claro que a universidade não pode mais trabalhar sozinha e que a extensão é uma área que permite a incorporação de novos desafios acadêmicos e científicos", disse. A USP, por exemplo, levou dois anos para conceituar suas atividades extra-curriculares. "Não foi tarefa fácil, mas o trabalho foi feito no sentido de valorizar esse



EQUILÍBRIO
Oliva, na abertura do seminário: extensão é pouco valorizada

segmento, para que passasse a contar pontos na progressão da carreira do docente", disse o professor Moacyr da Silva, coordenador da Câmara de Extensão. Entre os serviços prestados pela USP, já ficou estabelecido que participar de uma banca examinadora é uma prática de extensão. "E não uma atividade científica."

Durante o painel A Docência, a Pesquisa e a Extensão, o professor Dermeval Saviani, diretor associado da Faculdade de Educação da Unicamp, ressaltou que as áreas de ensino e pesquisa já estão institucionalizadas nas universidades. "A extensão, que se caracteriza pela transferência dos resultados da pesquisa para um público externo, precisa também ser institucionalizada."



AVALIAÇÃO
Santos Silva: necessidades humanas e sociais

Rede será institucionalizada

Uma das propostas formuladas no II Encontro de Difusão da Ciência e da Tecnologia, realizado em Guaratinguetá, já saiu do papel. A Rede UNESP/CEETEPS de Difusão da Ciência e da Tecnologia deverá ser institucionalizada em breve, por meio de portaria. O estudo está sendo feito por técnicos da Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Assuntos Comunitários. "Com a regulamentação, será criado oficialmente o escritório geral e os cargos de coordenador e secretário dos escritórios regionais deverão fazer parte do organograma administrativo das unidades", explicou o professor Jânio Itiro Akamatsu, coordenador do Programa UNESP de Difusão da

ciência e da Tecnologia (PDCT). A Rede é um projeto do PDCT, instituído por intermédio de portaria em novembro de 1993, junto com outros programas da Proex — de Apoio ao Estudante (PAE), de Atividades Culturais (PAC), de Câmpus Avançados (PCA), de Integração Social-Comunitária (PISC) e de Orientação e Informação Profissional (PIP). Para Celso Luiz da Silva, coordenador da Rede, a regulamentação vai potencializar o trabalho iniciado há um ano. "Com essa medida, o docente se sentirá estimulado a participar das atividades da Rede".

Só que existem ainda questões mal resolvidas dentro da Universidade, referentes aos produtos e serviços na área de extensão a serem comercializados e o preço a ser estipulado nessa transação. Com a prestação de serviços ao setor produtivo, a Universidade poderia estar fazendo uma concorrência desleal junto às empresas já sedimentadas no mercado? O valor a ser cobrado pela universidade pode ser interpretado como uma sobretaxa do dinheiro público? Para encaminhar respostas a essas e outras questões, está sendo estudada pela Proex a viabilidade de se implantar na UNESP um grupo de estudos sobre a ética na interação universidade-empresa. Segundo Akamatsu, a idéia não é fiscalizar as atividades dos docentes. "A proposta é contribuir para que a Universidade cumpra adequadamente a sua função na área de extensão", disse. A coordenação da Rede pretende também organizar cursos com especialistas para ensinar os docentes a avaliar, de forma adequada, o custo de suas pesquisas, que hoje é estipulado de acordo com os parâmetros de mercado.

(T.B.)



Akamatsu: contribuir sem fiscalizar

Os participantes demonstraram, no entanto, a preocupação de que essa área não seja transformada num "balcão de serviços". "A universidade não pode adotar uma atitude paternalista nem servir em relação às práticas extensionistas", recordou a pró-reitora de Graduação da UNESP, Maria Aparecida Viggiani Bicudo. "A postura deve ser dialética, no sentido de dar e receber conhecimentos". De acordo com o professor Oliva, a universidade não está "se vendendo" quando estimula atividades extra-muros. "O intercâmbio com o setor produtivo possibilita que a universidade se recicle nas áreas de ensino e pesquisa e também capte recursos externos", argumentou.

PONTUAÇÃO EQUILIBRADA

Na opinião do professor Antônio Manoel dos Santos Silva, vice-reitor da UNESP, que proferiu palestra no segundo dia do encontro, as atividades de extensão não são comumente aceitas porque confundidas com ações que atendem as exigências de mercado "e não as necessidades humanas e sociais". Segundo Santos Silva, a extensão deveria ser entendida como um método de desenvolvimento do ensino e da pesquisa dentro da universidade. "Se ela for reduzida a mera transportadora de produtos, corre-se o risco de ficarmos atrasados nas outras duas funções básicas." No processo de avaliação dos departamentos, em andamento na UNESP, a extensão ainda tem um peso menor em relação ao ensino e à pesquisa. Apenas na área de Ciências Agrárias e Veterinárias a pontuação é equilibrada. Nesse sentido, a Comissão Central de Extensão Universitária enviou ao Cepe uma solicitação para a revisão da pontuação referente à extensão, para que essa prática tenha o mesmo peso que as outras atividades-fins. Foi constituída também uma subcomissão, pela Proex, para realizar estudos visando a adequação da legislação vigente às atividades de extensão atualmente desenvolvidas na UNESP. "Houve um grande incremento das atividades extensionistas nos últimos anos, e isso não pode ser desprezado", enfatizou Oliva.

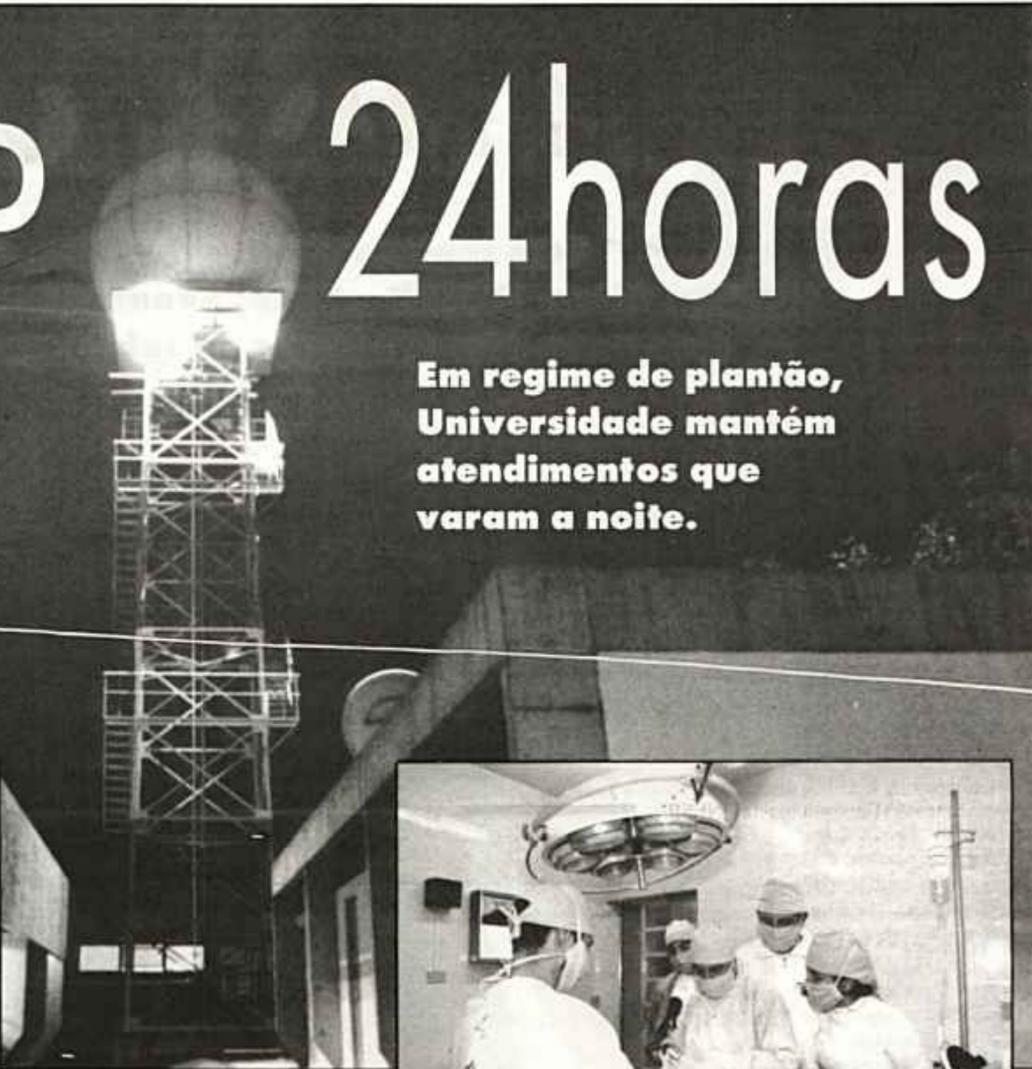
Tânia Belickas

UNESP 24 horas

Em regime de plantão, Universidade mantém atendimentos que varam a noite.



Botucatu: plantões diários e ininterruptos



Radar do IPeMet, em Bauru: previsão do tempo



Hospital Veterinário de Botucatu: paciente selvagem

Fotos: Monica Richter

Quarta-feira, 7 de junho, 22 horas. O bip do dentista Mario Francisco Real Gabrielli, chefe do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia do campus de Araraquara, é acionado, interrompendo o merecido descanso após um dia de muito trabalho. A Santa Casa local acaba de receber cinco vítimas de um acidente de automóvel, algumas delas com traumatismo craniano, e requisita sua presença imediata. Embora encerre suas atividades às 18 horas, o centro presta serviços em caráter de urgência aos hospitais da cidade e da região. Sem hesitar, Gabrielli, o plantonista daquela noite, convoca outros quatro colegas, incluindo a esposa Marisa, troca o pijama pelo jaleco e "voa" para o hospital. Antes que a manhã seguinte irrompa, mais quatro pacientes darão entrada no hospital, todos com lesões na cabeça, exigindo a presença de outro dentista e três residentes da Faculdade de Odontologia. Da mesma forma que estes profissionais, também médicos, veterinários e meteorologistas, entre outros especialistas da UNESP, "viram" a noite em plantões alternados, mantendo em funcionamento ininterrupto serviços de extrema importância à comunidade.

O médico hemoterapeuta Reinaldo Bonfá, diretor técnico do Núcleo de Hemoterapia e Hematologia, unidade auxiliar do campus de Araraquara, é outro profissional que vai para a cama sem saber se terá uma noite de sono tranquila. Bonfá é o responsável pelo plantão noturno do núcleo, atendendo a hospitais cujos estoques de sangue tenham se esgotado. "É um serviço difícil, mas fundamental, pois salva vidas humanas", pondera.

ENVENENAMENTO

Nem sempre, porém, os plantonistas podem esperar confortavelmente em suas casas pelos chamados de socorro da população. No Instituto de Biociências (IB) do campus de Botucatu, por exemplo, quatro, de sete profissionais, entre médicos, farmacêuticos, químicos e biólogos, todas as noites se alternam nos plantões do Centro de Assistência Toxicológica (Ceatox). Lá, recebem entre três e quatro chamadas de hospitais ou residências da cidade e região. "Boa parte das ligações se refere a tentativas de suicídio", explica o farmacêutico bioquímico e

médico toxicologista Igor Vassilieff, supervisor do Ceatox. "E essas tentativas são típicas de cidades de interior, ou seja, feitas pela ingestão de inseticidas, herbicidas, solventes orgânicos ou formicidas." As orientações dadas pela equipe do centro são feitas por telefone, monitorando-se as reações do paciente.

A poucos metros dali, o Hospital das Clínicas (HC) da Faculdade de Medicina trabalha como se o sol ainda brilhasse. Os serviços mantêm-se praticamente inalterados à noite. "A pessoa a dar entrada no hospital pode ser uma gestante prestes a dar à luz, um acidentado de automóvel ou um enfartado, por isso é preciso manter praticamente todos os setores em funcionamento", afirma o cirurgião cardiovascular Marcos Augusto de Moraes Silva, supervisor do HC. "Pelo menos um médico especialista de cada área, além dos residentes, trabalha diari-

mente no plantão", garante. Além de setores como a emergência, o pronto-socorro, os laboratórios, a UTI e o berçário, a rotina hospitalar exige o funcionamento, mesmo à noite, de outros departamentos de apoio, como a lavanderia, o refeitório e a vigilância. "Embora não tenhamos dados precisos, não seria exagero afirmar que o número de atendimentos prestados nos plantões é praticamente idêntico ao registrado no período diurno", enfatiza Silva.

PARTO DIFÍCIL

No Hospital Veterinário da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), em Jaboticabal, o som estridente da campainha do telefone costuma cortar o silêncio que toma conta do campus nas madrugadas. O diálogo, quase sempre, começa de modo bastante peculiar: "Uma de minhas vacas está parindo, mas

o bezerro não sai de jeito nenhum", impacienta-se, do outro lado da linha, uma voz aflita. "Traga para cá, que resolvemos o problema", tranquiliza um dos quatro médicos, entre clínicos e cirurgiões, que fazem o plantão noturno no hospital. "A cada noite, atendemos a pelo menos três ou quatro casos de animais que necessitam de cuidados médicos urgentes", calcula Júlio Carlos Canola, docente do Departamento de Clínica e Cirurgia da FCAV e supervisor do hospital.

O Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) do campus de Botucatu também trabalha com as corujas. Por sinal, são as duas únicas instituições públicas do gênero a funcionar 24 horas diárias no Estado de São Paulo. "Mantemos cinco a seis docentes de plantão, mas, se houver uma grande cirurgia de emergência, chamamos outros profissionais e até residentes voluntários", diz Flávio Quaresma, docente do Departamento de Cirurgia da Faculdade e supervisor do Hospital Veterinário. Estranha à paisagem urbana, a fauna que habita estes dois hospitais é mais ampla e selvagem, principalmente à noite. Além de bovinos, equinos, caprinos e ovinos, vez ou outra tamanduás e macacos, em geral vítimas de atropelamentos em estradas, freqüentam o prontuário noturno das enfermarias.

REFORMA DO TELHADO

Outros profissionais que não dormem em serviço são os quatro operadores de radar, dois em cada turno de seis horas, que trabalham no Instituto de Pesquisas Meteorológicas (IPMet) do campus de Bauru. Lá, entre um e outro gole de café para espantar o sono, monitoram as informações captadas pelos radares e as repassam à população, sob a forma de previsão do tempo. "Emissoras de rádio e tevê e fazendeiros preocupados com suas plantações e animais são os que mais nos consultam à noite", informa Irineu Luíz Cheque, um dos plantonistas. "Mas há muitas pessoas que nos ligam só para saber se vale a pena programar uma churrascada para o dia seguinte ou iniciar a reforma do telhado de casa", completa Cássio Cleber Correa da Silva, outro plantonista.

Waltair Martão

A Universidade de plantão

Abaixo, os serviços ininterruptos oferecidos pela UNESP:

ARARAQUARA

Núcleo de Hemoterapia e Hematologia — Fornece sangue aos hospitais da cidade e região; gratuito; (0162) 32-1233, ramal 153.

Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial — Atende pessoas com traumatismos na cabeça; gratuito; (0162) 32-1233, ramais 160 e 118.

BAURU

IPMet - Instituto de Pesquisas Meteorológicas — Fornece previsões do tempo para todo o Estado de São Paulo; gratuito; (0142) 30-3608.

BOTUCATU

Ceatox - Centro de Assistência Toxicológica — Orienta, por telefone, a conduta para casos de intoxicação; gratuito; (0149) 21-3048 e 21-3116.

Hospital das Clínicas — Presta todo tipo de atendimento médico; gratuito; (0149) 21-2121, ramal 2216.

Hospital Veterinário — Presta atendimento médico veterinário, incluindo cirurgias; R\$ 7,00 durante o dia e R\$ 10,00 à noite, fora medicamentos; consultas por telefone são gratuitas; (0149) 21-2121, ramal 2282.

JABOTICABAL

Hospital Veterinário — Presta atendimento médico veterinário, incluindo cirurgias; R\$ 10,00 durante o dia e R\$ 15,00 à noite, fora medicamentos; consultas por telefone são gratuitas; (0163) 22-5150, ramais 220, 279, 278 e 280.

Posto meteorológico — Usado exclusivamente para pesquisas da faculdade (um observador, no meio da noite, faz 15 minutos de monitoramento); (0163) 23-2500.



Recursos à ciência

Com representantes do CNPq, Capes, Fapesp, Finep, PADCT e Rhae, evento debate, em Botucatu, a atuação das entidades de subvenção à pesquisa.

Mais do que nunca, o Brasil precisa da colaboração da ciência e tecnologia para garantir a formação de recursos humanos e a oferta de produtos que assegurem bons espaços no mercado mundial. Por outro lado, a fim de auxiliar o País na construção da estrada para o próximo século, as instituições de pesquisa, e mais especificamente as universidades, necessitam de recursos cada vez mais disputados. No último dia 31 de maio, uma mesa-redonda realizada no Instituto de Biociências (IB), câmpus de Botucatu, discutiu a atuação das entidades de subvenção à pesquisa. O evento contou com a presença de dirigentes e representantes do CNPq, Capes, Fapesp, Finep, PADCT e Rhae, as principais fontes de financiamento ao campo científico e tecnológico brasileiro (veja quadro abaixo).

O encontro foi promovido pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, pela Coordenadoria da Área de Concentração em Genética do curso de pós-graduação em Ciências Biológicas do IB e pela Comissão de Pesquisa do instituto. José Ribeiro Júnior, pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, considerou o evento de extrema importância. "Achamos fundamental que a UNESP saiba utilizar os meios de obter os recursos necessários a seus pesquisadores."



RETORNO À SOCIEDADE
Mônaco, da Finep: benefícios ao País

Ribeiro recorda que a Universidade recebe um significativo apoio da Capes, Fapesp e CNPq, mas ainda tem uma participação tímida nos programas PADCT e Rhae. "Da mesma forma, temos que aumentar nossas demandas na Finep."



CONTRAPARTIDA
Perez, da Fapesp: parceria com empresários

Durante a mesa-redonda, a maioria dos debatedores enfatizou a necessidade de um estreitamento de relações da ciência e tecnologia com o universo sócio-econômico. Lourival Carmo Mônaco, presidente da Finep, re-

cordou que sua agência prioriza pesquisas que, além de seu valor científico, produzam benefícios para o País. "Por isso, além da qualidade intrínseca de um projeto, avaliamos o retorno que ele pode propiciar à sociedade." Outro assunto que Mônaco focalizou foi a necessidade de maior rapidez nos resultados das pesquisas. Ressaltando que sua agência não apóia projetos individuais, mas apenas grupos de pesquisa, o presidente da Finep argumentou que uma equipe que produz conhecimentos num prazo de tempo menor se torna mais competitiva em termos de financiamentos.

A mesma preocupação de estimular trabalhos que tenham desdobramentos mais diretos para o setor produtivo foi apresentada pelo secretário-executivo-adjunto do programa PADCT, Renato Montandon. "Neste momento, a política de ciência e tecnologia é fundamental para nos prepararmos para as consequências da abertura econômica que o Brasil está vivendo." Montandon explicou que o PADCT destina recursos especialmente para projetos multidisciplinares e transinstitucionais. "Mesmo no campo da pesquisa básica, como em ramos de biotecnologia e novos materiais, priorizamos projetos integrados, de grupos de uma mesma instituição ou de várias instituições."

A ligação entre os pesquisadores e o mun-

APOIO À PESQUISA E À

| AGÊNCIA/PROGRAMA | O QUE REALIZA | O QUE OFERECE |
|--|--|--|
| Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) | Auxilia o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) na formulação de políticas de pós-graduação, coordenando o sistema de avaliação de cursos de pós-graduação do País. | Do seu orçamento (R\$ 300 milhões em 1994), cerca de 85% se destinam a bolsas e 10% para apoio a pesquisas. Possui mais de uma dezena de programas de bolsas, dos quais o mais importante é o Programa de Demanda Social, que fornece hoje mais de 15 mil bolsas. Outra alternativa oferecida é o Programa Especial de Treinamento (PET), para estudantes de graduação. |
| Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) | Apóia a pesquisa e formação de recursos humanos, além de realizar diretamente pesquisas e promover a informação e difusão da ciência e tecnologia. | O CNPq prevê que, em 1995, concederá cerca de R\$ 340 milhões em bolsas e R\$ 83 milhões em auxílios para pesquisa. Sua ação se organiza a partir de programas básicos e especiais. Os primeiros compreendem o fornecimento de bolsas no Brasil e no estrangeiro (que hoje totalizam cerca de 45 mil). No País, elas se dividem em bolsas por quotas à instituição e ao pesquisador e, ainda, individuais por iniciativa da instituição e do professor. Os programas especiais garantem apoio a projetos em áreas estratégicas (informática, por exemplo) e campos multidisciplinares. |
| Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) | Atuando em nível estadual, contribui para a realização de projetos de pesquisa, difusão do conhecimento e formação e aperfeiçoamento de pesquisadores. | Aproximadamente 70% dos recursos que transfere se destinam a financiamentos de pesquisa (que somaram cerca de R\$ 53 milhões em 1994), voltados para projetos de pesquisadores de instituições de São Paulo. Os projetos podem ser individuais ou temáticos (que envolvem pelo menos dois pesquisadores-sênior, ou seja, com uma expressiva produção em seu setor). |
| Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) | Volta-se para o apoio, na área científica e tecnológica, a empresas privadas ou públicas, órgãos do governo, universidades e institutos de pesquisa. | Entre as linhas de financiamento da Finep, a que atende diretamente as universidades é o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT), que este ano conta com R\$ 76 milhões. São financiadas, entre outras atividades, pesquisas básicas e aplicadas, aperfeiçoamento de produtos e processos, controle de qualidade, infra-estrutura de pesquisa e desenvolvimento e realização de eventos. |
| Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT) | Busca estimular o desenvolvimento de áreas consideradas prioritárias para o País. | Com um orçamento de aproximadamente R\$ 35 milhões para este ano, o PADCT é estruturado em 12 subprogramas. Deles, sete são "verticais", direcionados ao desenvolvimento científico e tecnológico (biotecnologia, ciências ambientais, educação para a ciência, geociências e tecnologia mineral, instrumentação, novos materiais e química e engenharia química) e cinco "horizontais", voltados para a consolidação dos subprogramas verticais. |
| Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Tecnológico (Rhae) | Tem como meta o aperfeiçoamento de recursos humanos de instituições que atuam em áreas prioritárias. | Oferecendo apenas bolsas, em 1995 o Rhae conta com quase R\$ 40 milhões em recursos. O programa apóia os campos ligados às tecnologias avançadas (biotecnologia, engenharia de precisão, informática e microeletrônica, materiais especiais e química fina), tecnologia industrial básica (para gestão de qualidade e produtividade, por exemplo) e tecnologias de impacto social (voltadas para questões ambientais). |



Noelito [p]



Monica [p]

ORIENTAÇÃO
A turma do Prof. Zóide: "craques" em matéria de sexo

Aids, drogas. Está tudo no gibi.

A té há três anos, camisinha, para Petra, era sinônimo de cueca. Para a colega Maíra, significava uma pequena camiseta. Alexandra, uma bela moreninha, achava sexo uma coisa "suja, nojenta". Hoje com 14 anos, as três se consideram "craques" em matéria de sexo. A mudança é decorrente de um trabalho de orientação sexual iniciado na Escola Estadual de Primeiro Grau Dra. Maria Augusta Saraiva, em São Paulo, pela organização feminista Pró-Mulher. Esclarecidas as principais dúvidas relacionadas ao sexo, como o funcionamento dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, masturbação, namoro e métodos anticoncepcionais, um grupo de 19 estudantes, entre 10 e 17 anos, decidiu elaborar dois gibis dirigidos aos adolescentes. As revistinhas *Um toque sobre Aids* e *A escolinha do Prof. Zóide*, lançadas em junho último, com uma tiragem de 16 mil exemplares, para serem distribuídas em postos de saúde e escolas estaduais da Capital, abordam Aids, drogas e métodos anticoncepcionais de forma bastante simples.

"Escrevemos as histórias lembrando de nossas dúvidas", explica Cristiane, de 15 anos. Da mesma forma que Petra, Maíra e Alexandra, a adolescente admite que tinha poucas informações sobre sexo. "Em casa, não tinha diálogo", diz. Para Anderson, de 13 anos, integrante do grupo, os jovens estão sem orientação. "Se em todas as escolas sexo fosse discutido abertamente, não haveria tantos casos de Aids nem de gravidez precoce", acredita.



Página do gibi A Escolinha do Professor Zóide / Desenhos Montandon

m o sexo

a sexualidade de forma mais abrangente, discutindo, por exemplo, desejo e namoro."

Na prática, os jovens geralmente se iniciam na vida sexual desprovidos de informações confiáveis e orientação adequada. As consequências, como se pode prever, são desastrosas. "É grande o número de adolescentes grávidas que aparecem no hospital e que, por sofrerem rejeição em casa, optam pelo aborto", diagnostica o ginecologista Laurival De Luca, da Faculdade de Medicina do câmpus de Botucatu. "Os jovens têm informação, mas não sabem usá-la", adverte a psicóloga Márcia. Segundo estimativas recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), todos os anos cerca de um milhão de meninas com idades entre 15 e 20 anos dão à luz no Brasil. No interior do Estado, a gravidez precoce e o avanço da Aids também preocupam diretores de escolas secundárias que, desorientados, recorrem a pesquisadores da UNESP em busca de orientação sexual para seus alunos. Mas a orientação sexual para jovens não é unanimidade nem mesmo nas universidades. Na UNESP, por exemplo, há quem defenda, pura e simplesmente, a abstinência.

"LIBERALIDADE MAIOR"

Há quinze anos, o ginecologista Laurival De Luca lançou o livro "O problema sexual da adolescente", pela Editora Almed, em que defendia a abstinência sexual antes do casamento. Na época, realizou uma pesquisa com 290 estudantes de classe média em Botucatu, todos na faixa entre os 10 e 20 anos, sobre sexualidade e família. No ano passado, um novo estudo foi feito com 512 adolescentes. Comparando os resultados, o ginecologista constatou um aumento na incidência do que ele chama de "relações sexuais completas" — isto é, quando houve penetração vaginal —, que saltou de 29,23% em 1979 para 64,08% em 1994. "Hoje, uma em cada cinco adolescentes da cidade com idades entre 14 e 17 anos, tem atividade

sexual", constata. "A liberalidade entre eles é maior." De Luca verificou também que cresceu, entre os jovens, o sentimento de rejeição pelos pais e o número de separações conjugais. "Os desajustes na família tendem a aumentar a incidência do início precoce das relações sexuais entre os jovens."

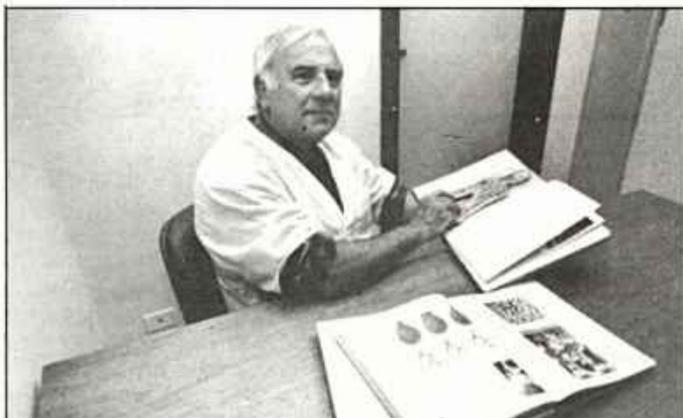
Na opinião do médico, portanto, a melhor maneira de evitar drogas, Aids e sexo prematuro é uma família equilibrada. "Os tempos mudaram, e a família também", rebate a psicóloga Márcia de Castro. "Os pais trabalham fora e convivem pouco com o adolescente". Além disso, ela afirma que há um outro fator agravante: a maior parte dos casais ainda têm sua sexualidade mal resolvida. "Quando conversam, é de forma preconceituosa, educando as garotas e os garotos de forma diferente." Mas seria ingenuidade atribuir exclusivamente às desavenças no lar a precocidade sexual dos jovens. "A televisão, com programas que exibem cenas

de sexo em horários de grande audiência, e a pressão dos colegas, hoje favoráveis a uma vida sexual ativa, são fatores que estimulam os adolescentes", emenda Marlene. Diante do despreparo da família e da desinformação dos colegas, o ambiente ideal para os jovens discutirem sexo, na opinião das psicólogas, é a escola. Em São Paulo, inclusive, estudantes de uma escola pública chegaram a publicar histórias em quadrinhos sobre sexo e Aids (veja quadro acima).

GRAVIDEZ PRECOCE

Desde o ano passado, estagiários do curso de Psicologia do câmpus de Bauru dão orientação sexual em três escolas da cidade, a pedido dos diretores. "Eles nos procuraram devido ao aumento do número de casos de gravidez entre os alunos", explica a psicóloga Marisa Eugênia Ragonesi, supervisora de estágio em Psicologia da Educação. "Não nos sentíamos preparadas para falar sobre o assunto com a garotada", reconhece a diretora Leila Fernandes Arruda, do Núcleo de Ensino Renovado de Educação Infantil e Primeiro Grau, escola municipal da periferia de Bauru. A gota d'água para a convocação da UNESP foi o fato de, no ano passado, uma aluna de 14 anos ter engravidado. "Os pais tiraram a garota da escola", diz, indignada, a diretora.

O caso revoltou os alunos do Núcleo, principalmente as meninas. "O garoto não assumiu a criança e nem a família apoiou a menina", critica Kátia, de 13 anos, que cursa a sexta série. Kátia reconhece, no entanto, que fatos como esse acontecem porque o assunto ainda é muito "travado". "Nunca conversei sobre sexo com a minha mãe", admite. Por isso, a idéia de implantar orientação sexual na escola foi muito bem recebida pelas estudantes. Juliana, de 11 anos, por exemplo, não sabia o que era masturbação. "Já tinha ouvido falar, mas ficava 'roxa' quando falavam em relação sexual e camisinha", enfatiza a colega Renata, de 13 anos. "Hoje, já consigo conver-



Monica Richier

ABORTO
De Luca: grande número de adolescentes grávidas



Reportagem de capa

sar com minha mãe sobre o assunto." Entre as colegas, ela admite, no entanto, que existe uma pressão para ela transar logo. "Sou a única virgem da turma", diz.

Essas dúvidas reforçam a tese da psicóloga Ana Cláudia Bortolozzi, da Faculdade de Ciências do câmpus de Bauru, segundo a qual é equivocada a idéia de que os adolescentes nos anos 90 "sabem tudo" sobre sexo. Numa pesquisa sobre a desinformação da adolescente acerca da sexualidade, feita em 1993, com 14 garotas entre 12 e 15 anos de uma escola pública de Bauru, Ana colheu dados assustadores: elas desconheciam aspectos básicos da anatomia humana. Com um nível de informação bastante precário, as garotas faziam perguntas como "quantos centímetros tem um espermatozóide?"; "por que o homem tem duas bolas no meio do pênis?"; ou "por que, quando a mulher tem vontade de fazer sexo, sai um líquido branco da vagina?". Com base nestas questões, a psicóloga trabalhou durante um ano temas como fecundação, gravidez, menstruação, anticoncepção e masturbação, entre outros, num programa de educação sexual implantado na escola, por solicitação da diretora.

REPRESSÃO DA FAMÍLIA

Na pesquisa, Ana Bortolozzi verificou que todas as adolescentes já tinham tido algum tipo de informação sobre sexualidade. A maioria delas (93%), por meio de revistas dirigidas ao público adolescente. Apenas 45% das garotas admitiram manter diálogos esporádicos com a mãe. "Mas são conversas baseadas na repressão sexual, tentativas dissimuladas de evitar uma gravidez indesejada", explica a psicóloga. Não causa espanto, portanto, o fato de as garotas apontarem como um dos principais problemas da adolescência a repressão da família (36%), seguida pelas drogas e pela Aids (28%) (veja gráficos nesta página). "Meus pais me proibem namorar e eu queria ser mais livre", confessa uma delas na pesquisa. De anticoncepcionais, todas já ouviram falar, mas 78% não sabem o que a pílula faz para evitar a gravidez e 75% não sabem como usar corretamente um preservativo.

Essas dúvidas foram as mesmas detectadas pelo Serviço de Orientação Sexual (SOSex) do Instituto Kaplan, de São Paulo, formado por profissionais ligados à área de comportamento e que prestam assistência gratuita. Entre abril e dezembro do ano passado, os psicólogos atenderam, pelo telefone (011) 262-8744, 1.897 pessoas, sendo 23,6% delas adolescentes do sexo masculino e 38,8%, do sexo feminino, todos com idades entre 16 e 21 anos. Sete



SEM CULPA

Marcia, de Bauru: sexo com prazer e responsabilidade

por cento desses telefonemas vieram do interior do Estado. "As meninas queriam informações sobre métodos anticoncepcionais, e os rapazes manifestaram dúvidas relacionadas ao tamanho do pênis e à masturbação", explica a orientadora sexual Mônica Pugliese.

Ao contrário do que ocorre nas capitais mais desenvolvidas do País, São Paulo e Rio de Janeiro, principalmente, no interior do Estado ninguém se sente à vontade para abordar o assunto. "Existe uma preocupação maior com o que os outros vão pensar", avalia a psicóloga Marlene, de Assis. Num trabalho com resultados ainda preliminares sobre a sexualidade na escola, realizado em março desse ano, Marlene entrevistou 89 adolescentes com idades entre 14 e 18 anos. "As meninas se mostravam apreensivas com a idéia de ficarem faladas na cidade", diz. O pavor de Miriam, 14 anos, de Bauru, é que os meninos da turma descubram que não é mais virgem. "Vão me difamar", inquieta-se.

FALTA DE ORIENTAÇÃO

Na pesquisa empreendida por Marlene Martinez em quatro escolas de Assis, duas particulares e duas públicas, com alunos pertencentes às classes A e B, e C e D, respectivamente, percebeu-se uma diferença significativa no nível de informação sobre sexualidade. "Enquanto 61% dos alunos de instituições particulares admitiram receber orientação sexual, na escola e na família, na rede pública esse número despencou para 15%", diz. Marlene verificou também que 80% dos meninos e 20% das meninas da rede particular na faixa etária dos 16 anos já se relacionam sexualmente. Na rede pública, no entanto, esse número

diminui entre os garotos (61,5%), mas aumenta entre as meninas (35%). "Esses percentuais indicam que, quanto mais informação e orientação as jovens recebem, mais tarde iniciam sua vida sexual", raciocina.

Para Marlene, os pais ficam "perdidos" na hora de orientar os filhos. Principalmente aqueles que fizeram parte da revolução cultural dos anos 60. "Esses pais, que se insurgiram contra regras e tabus, não conseguem impor limites definidos", afirma. "E o adolescente, mais do que precisar, pede por parâmetros. Se ele não tem contra o que se rebelar, acaba criando suas próprias normas e corre o risco de se tornar mais conservador que os próprios pais", ressalta. A atriz e escritora Maria Mariana, de 22 anos, autora do livro *Confissões de Adolescente*, um sucesso estrondoso de público, transformado em peça de teatro e seriado de televisão, reconhece que, hoje, um dos grandes problemas da juventude é "poder fazer tudo". "Não dá pra reprimir totalmente, mas liberar demais é perigoso", filosofa, tendo por base as experiências vividas na própria adolescência. Maria Mariana afirma ter recebido do pai, o dramaturgo Domingos Oliveira, uma educação bastante liberal. "Mas ele tirou a minha privacidade, querendo saber aonde eu ia e o que eu fazia", lembra. "Cheguei a invejar os pais caretas das minhas amigas."

Para a atriz, os jovens de hoje estão "sem projeto de vida". Mesma opinião tem a psicóloga Marlene. "Os jovens estão extremamente preocupados com o dia-a-dia e têm se esquecido de que sonhar um pouco não faz mal a ninguém", afirma. "O que sobra é namorar." Mas nem isso os jovens têm feito. Eles, agora, "ficam". Essa expressão — "ficar" —, nebulosa, inexacta, pode significar desde um beijo até a prática sexual. "É uma relação de um único dia, onde vale tudo, desde que os parceiros topem", define Wilson, de 14 anos, estudante da capital.

Diferentemente de De Luca, contrário à prática sexual antes dos 20 anos, por julgar os adolescentes "despreparados e imaturos", Marcia, Ana Cláudia e Marlene não concordam que esse motivo seja suficiente para que uma pessoa abra mão do prazer. Com orientação, na escola e em casa, elas defendem, a relação sexual entre jovens pode ser uma experiência infinitamente enriquecedora e plenamente saudável. "Dessa forma, o adolescente terá condições de avaliar o momento certo de se iniciar na vida sexual, e fará isso com prazer, responsabilidade e, o melhor, sem tantos medos ou sentimentos de culpa", finaliza Marcia.



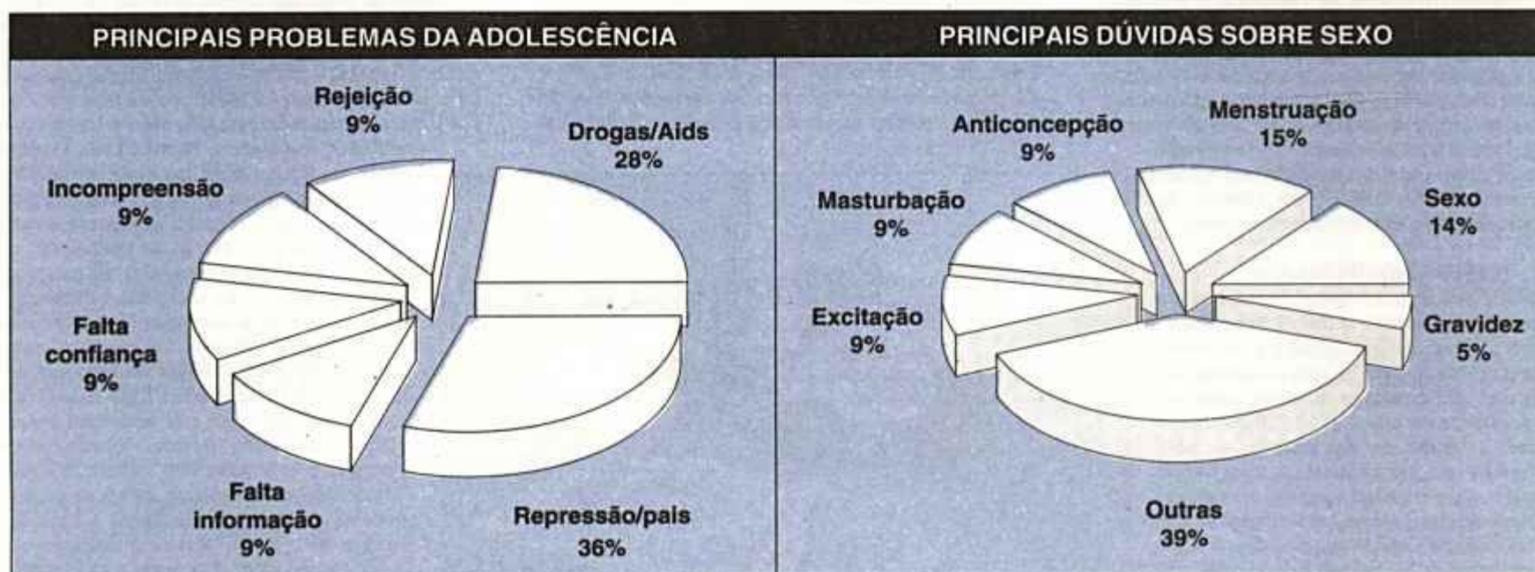
REVOLTA

Leila: sem preparo para enfrentar a garotada



LIBEROU GERAL

Maria Mariana, com o marido: inveja dos pais caretas



Fonte: pesquisa realizada com estudantes do sexo feminino, entre 12 e 15 anos, de uma escola pública de Bauru.

Sensível mergulho na História

Em observações sempre instigantes, permeadas por citações eruditas, Stephen Bann propõe, aqui, novos parâmetros para a representação do passado.

Oscar D'Ambrosio

Qual é o papel que a História deve desempenhar nos currículos escolares? Deve ater-se a visões tradicionais sobre pessoas, fatos e datas ou historicizar absolutamente tudo, inclusive casas, jardins e os museus em que são realizadas exposições?

A partir dessas perguntas, Stephen Bann, professor de Cultura na Universidade de Kent (Canterbury, Inglaterra), desenvolve um trabalho em que questiona a historiografia normativa e reflete sobre os paralelos entre a História, o Direito, a Medicina e a Teologia.

As Invenções da História — Ensaios sobre a representação do passado reúne onze textos de Bann. Todos se caracterizam pela extrema erudição e por citações de grande importância na História e na Literatura, principalmente Fernand Braudel, Roland Barthes e Walter Benjamin.

O professor Bann também discute os limites entre História, Literatura e Crítica Literária. As fronteiras são tênues, mas torna-se essencial que cada uma dessas áreas do conhecimento possua autonomia, embora, na prática, exista um profícuo diálogo. Um exemplo são os romances históricos de Walter Scott.

Um fato é deixado bem claro. Historiografia não é Retórica. O conteúdo deve estar sempre em primeiro plano. Os floreios verbais precisam ser deixados de lado para não desprestigiar a ciência. Portanto, a História é considerada "uma musa vestida com drapeados e não uma representação da Verdade Nua".

As reflexões do professor inglês sobre as



INTERPRETAÇÃO DO REAL
A execução do Imperador Maximiliano, de Manet

diversas representações de Clio, musa grega da História, em esculturas e pinturas, são autênticas peças literárias de bom gosto e fina formação intelectual. As visões da divindade grega por artistas dos séculos XV, XIX e XX comprovam que o conceito de História foi mudando ao longo do tempo.

Quanto à presença de fatos históricos nas artes plásticas e no cinema, Bann compara os quadros *Os Três de Maio de 1808*, de Goya, a *A execução do Imperador Maximiliano*, de Manet, a uma cena análoga de fuzilamento no filme *La Marseillaise*, de Jean Renoir. Realizadas, respectivamente, em 1814, 1867 e 1937, as três imagens interpretam o real de maneira distinta. No primeiro caso, há a universalização



As Invenções da História — Ensaios sobre a representação do passado, de Stephen Bann. Tradução de Flávia Villas-Boas; capa de Isabel Carballo. Editora UNESP; 292 páginas; R\$ 25,00.

do fato; no segundo, procura do realismo; e, no terceiro, é criado um suspense sobre a consumação ou não do fuzilamento.

Cabe ao leitor concluir, partindo das instigantes observações de Bann, como Goya, Manet e Renoir utilizaram os meios de expressão ao seu alcance (perspectiva, expressões fisionômicas, angulação e composição da cena) para interpretar um mesmo ato violento.

Bann argumenta que a História da Arte necessita de uma ampla revisão, no sentido de uma análise mais aprimorada dos recursos lingüísticos de enunciação (cores, formas, disposição de personagens, ritmos), descentralizando sua ótica das distorções subjetivas oriundas da psicanálise ou do mero estudo diacrônico dos estilos artísticos.

A contextualização histórica dos fatos artísticos e culturais deveria, de acordo com o raciocínio de Stephen Bann, ser sempre utilizada para possibilitar um melhor conhecimento do passado, início da esperança da construção de um futuro harmônico em que a humanidade evite os equívocos anteriores e potencialize seus acertos.

Oscar D'Ambrosio é crítico literário e autor de *Mito e símbolos em Macunaima* (Editora Selinunte, 1994).

E S T A N T E



Vasto canal

Resultado de vários anos de estudo e reflexão sobre o problema da agroindústria canieira no Brasil, *Modernização e Pobreza — A expansão da agroindústria canieira e seu impacto ecológico e social* (Editora UNESP; 250 págs.; R\$ 19,00), de Manuel Correia de Andrade, pode ser descrito como um vasto painel da agroindústria canieira de hoje e do passado. Formado em Direito, Geografia e História, doutor em Economia, professor emérito da Universidade Federal de Pernambuco, Andrade divide sua obra em três partes. Na primeira, estuda a produção nacional de açúcar e de álcool, comparando-a com a produção mundial. Na segunda, procura caracterizar e analisar o espaço açucareiro nas várias regiões brasileiras. Na terceira, estuda os atores que desenvolveram e desenvolvem o processo, de empresários a trabalhadores rurais.



Repensando a literatura

Num momento em que se observa, nos estudos literários, uma busca de abordagens teóricas mais consistentes e socialmente mais sensíveis que os modelos anteriores, *Re-pensando a teoria — Uma crítica da teoria literária contemporânea*, de Richard Freadman e Seumas Miller (Editora UNESP; 342 págs.; R\$ 25,00), reveste-se de especial importância. Discutindo as idéias e proposições de F.R. Leavis, do marxismo althusseriano, do pós-estruturalismo de Foucault e Derrida e do "neo-historicismo", entre outros, Freadman, professor de Literatura Inglesa na Trobe University, e Miller, professor de Filosofia da Rhodes University, indicam formas alternativas para a teoria literária. Nessas propostas, são restabelecidos alguns dos papéis primordiais da literatura em relação à política e à ética, como o referente à criação de verdades significativas sobre o mundo e sobre os homens.



Tecnologia na virada do século

Surgido a partir de um projeto do Centro Interunidade de História da Ciência da USP, *Tecnologia e Industrialização no Brasil — Uma perspectiva histórica* (Editora UNESP e CEE-TEPS; 450 págs.; R\$ 28,00), organizado por Shozo Motoyama, destaca-se, entre outras obras do gênero, por adotar uma abordagem integrativa do sistema industrial e da tecnologia, com destaque para o papel de informadora do processo de desenvolvimento. Assim, o livro elege, como material de reflexão, questões que se encontram no cerne das investigações atuais, abarcando as matrizes filosóficas e sociais da tecnologia, num momento especial, às vésperas da virada do século. Entre os temas aqui abordados, as ferrovias, portos, obras de saneamento, a siderurgia, a industrialização da área química, a história da biotecnologia e a informática no Estado de São Paulo.



Estamos em obras

Com recursos da Fapesp, UNESP renova infra-estrutura.

A infra-estrutura de pesquisa da UNESP passa hoje por uma renovação sem precedentes. Uma série de obras em todos os câmpus está revitalizando os laboratórios e outras instalações da área. Ao mesmo tempo, as bibliotecas ganham benefícios como a atualização do acervo de periódicos. Todas essas novidades se materializam graças a recursos de mais de US\$ 10,7 milhões, fornecidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Além disso, parte desse montante — cerca de US\$ 3 milhões — permitirá, brevemente, a implantação das redes locais de informática.

Assessora-chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex), Lígia Maria Trevisan esclarece que os recursos são oriundos do Programa Emergencial de Apoio à Recuperação e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa. Em sua primeira fase, iniciada no final do ano passado, o programa aprovou a distribuição de aproximadamente US\$ 50 milhões para instituições de pesquisa do Estado — valores repassados a partir do começo de 1995. Como a agência exigiu um encaminhamento institucional dos pedidos de financiamento, Lígia recorda que esse processo foi centralizado por uma comissão formada por representantes da Vice-Reitoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e Arex. De acordo com a assessora, a UNESP apresentou 253 projetos, dos quais 214 foram aprovados. "O desempenho da nossa comunidade científica foi muito bom."

MELHORES CONDIÇÕES

Com mais de US\$ 2 milhões captados, a Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV), câmpus de Jaboticabal, foi a unidade que recebeu maior volume de recursos. "Dos 55 pedidos de nossa faculdade, 47 foram aprovados", comenta o diretor da FCAV, Nelson Gimenes Fernandes. Segundo o diretor, a maior parte do dinheiro se destina a três grandes projetos: modernização do sistema de água do câmpus, complementação da coleção de periódicos da biblioteca e instalação da rede de informática local.

A segunda maior captação foi obtida pelo Instituto de Química (IQ), câmpus de Araraquara — quase US\$ 1,3 milhão. Cristo Bladimiro Melios, diretor do IQ, lembra que essa soma viabilizará principalmente a reforma e ampliação dos laboratórios. "Também conseguimos recursos significativos para nossa



BOM DESEMPENHO
Lígia, da Arex: de 253 projetos apresentados, 214 foram aprovados

| RECURSOS CAPTADOS (US\$) | |
|----------------------------------|-------------------|
| Bibliotecas | 2.003.999 |
| C. Agrárias e Veterinárias | 1.926.418 |
| C. Biológicas | 1.061.916 |
| C. Exatas, Engenharia e da Terra | 1.346.368 |
| C. Humanas | 111.446 |
| C. da Saúde | 382.464 |
| Redes elétrica e de água | 751.180 |
| Redes locais | 3.128.113 |
| Total | 10.711.904 |

biblioteca." O maior auxílio individual da UNESP, cerca de US\$ 400 mil, foi fornecido a Lucia Maria Xavier Lopes, professora do IQ, para adequação e modernização das instalações de pesquisa do Departamento de Química Orgânica. "Agora, teremos melhores condições de trabalho e de funcionamento para os equipamentos de grande porte."

AUXÍLIO ELOGIADO

No caso das redes locais de informática, Gerson Francisco, assessor-chefe da Assessoria

de Informática, afirma que os US\$ 3 milhões aprovados para a UNESP serão destinados à aquisição de equipamentos, material de infra-estrutura e cabecamentos (cabos de fibras óticas e cobre). Francisco acrescenta que a Fapesp também financiará cerca de 80% dos gastos com as linhas de longa distância, que ligarão os câmpus. "A Fapesp está tornando irreversível a instalação da UnespNet." O assessor assinala, ainda, que a rede da UNESP integrará uma rede maior, a Academic Network at São Paulo (ANSP), organizada pela

agência, que permitirá a todos os pesquisadores da Universidade o acesso à Internet.

A Fapesp também recebe elogios de Laurence Duarte Colvara, diretor da Faculdade de Engenharia (FEIS) do câmpus de Ilha Solteira, que recebeu mais de US\$ 500 mil. "Esse auxílio permitirá a melhoria das condições de pesquisa e até mesmo nossas possibilidades de captação de novos recursos." Entusiasmada com o programa da Fapesp, Lígia ressalta que a Universidade já se prepara para sua próxima etapa, prevista para se concretizar no segundo semestre.

RESUMO

RAÍZES INSTITUCIONAIS

O Centro de Raízes Tropicais (Cerat), com sede no câmpus de Botucatu, é a mais nova unidade complementar da UNESP. Há seis anos desenvolvendo projetos com a participação de instituições de pesquisa e empresas, realiza reuniões científicas e promove fóruns de debates sobre as culturas de mandioca, cará, mandiocinha-salsa, inhame, batata doce, gengibre, araruta e yacon, espécie de raiz andina. Integrado por 45 professores e pesquisadores das áreas de Administração, Biologia, Ciências Agrárias, Química, Engenharia, Tecnologia, Educação, Economia, Medicina e Zootecnia, mesmo antes da institucionalização, o Cerat vem firmando convênios nacionais e internacionais, que resultaram na captação de recursos e na obtenção de equipamentos. "Nosso objetivo, agora, é explorar todas as potencialidades dessas culturas, para que elas passem a ter, além de importância social, também valor comercial", explica a agrônoma Marney Cereda, coordenadora do Cerat.

ONCOLOGIA BUCAL

Criado em 1991, o Centro de Oncologia Bucal (COB) da Faculdade de Odontologia do câmpus de Araçatuba acaba de ser oficialmente reconhecido como unidade auxiliar da UNESP. Atuando na formação de alunos e, principalmente, no atendimento à população, a equipe do centro — três médicos, uma assistente social, uma fonoaudióloga e duas psicólogas — já realizou cerca de dez mil exames preventivos. "Com este reconhecimento, conquistamos maior autonomia para promover cursos e estabelecer convênios com a iniciativa privada", entusiasma-se Eder Biazolla, supervisor do COB.

ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Desde junho último, existe na UNESP um grupo de servidores técnico-administrativos capacitados a prestar apoio aos docentes e órgãos colegiados na elaboração de projetos nas áreas administrativa e acadêmica. Com o objetivo de criar uma linguagem comum na Universidade, que permita o planejamento participativo entre os diferentes níveis hierárquicos, foi ministrado, em Arpiú, região de Atibaia, no interior do Estado, entre os dias 6 e 8 e 20 e 22 de junho último, o curso Treinamento para Elaboração de Projetos, com a participação de 61 funcionários de todos os câmpus da UNESP. "Pretendemos padronizar os procedimentos na Universidade em patamares de organização mais modernos", ressalta Cláudio Benedito Gomide de Souza, assessor técnico da Pró-Reitoria de Administração e coordenador do projeto.

MELHOR ALUNO

Eleito como o melhor aluno na área de Telecomunicações do curso de pós-graduação do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), Paulo Sérgio da Silva, docente do Departamento de Engenharia Elétrica da Faculdade de Engenharia e Tecnologia do câmpus de Bauru, foi um dos agraciados com o Prêmio Unibanco de Desempenho Universitário deste ano. Laureado por sua tese de mestrado *Métodos das Correções Repetidas para Guiagem Ótima em Tempo Real de Veículos Lançadores de Satélites*, defendida no ano passado, Silva recebeu o prêmio — R\$ 1.000,00 — em cerimônia realizada em São Paulo, no último dia 30 de maio.

MONOGRAFIA JURÍDICA

Professor da Faculdade de História, Direito e Serviço Social do câmpus de Franca, Luiz Antonio Soares Hentz recebeu, em março último, o prêmio "Edgard de Moura Bittencourt". Hentz foi o vencedor do concurso de monografias jurídicas realizado pela Escola Paulista da Magistratura, órgão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, com o trabalho *Indenização do erro judiciário e danos em geral decorrentes do serviço judiciário*.

VESTIBULAR

Inscrições vão até outubro

Exames poderão ser realizados em três novas cidades

Entre as universidades estaduais públicas, o Vestibular/96 da UNESP largou na frente. As inscrições foram abertas no último dia 2 de agosto e o prazo deverá se estender até o próximo dia 6 de outubro. Nesse período, os estudantes deverão adquirir o *Manual do Candidato*, ao preço de R\$ 5,50, num dos 30 postos de inscrição da Fundação para o Vestibular da UNESP (Vunesp), distribuídos pela capital, pelos locais onde funcionam as unidades universitárias, nas cidades de Campinas, Jundiaí, Ribeirão Preto, Santos e Sorocaba, no Estado de São Paulo, e em Brasília, Curitiba, Goiânia e Rio de Janeiro. A novidade desse ano é a abertura de três novos locais para inscrição e realização dos exames: Capão Bonito e Americana, no interior do Estado, e Uberlândia, em Minas Gerais. Depois de preenchida a ficha de inscrição, encartada no *Manual*, o vestibulando deverá recolher a taxa de inscrição, no valor de



MUDANÇAS
Vestibular/96: aumento de postos de inscrição

R\$ 47,50, em qualquer agência do Banespa. O número total de vagas oferecidas no Vestibular/96 passou de 4.311 para 4.347, distribuídas por 80 cursos nas áreas de Ciências Biológicas, Exatas e Humanas. Dez cursos dos câmpus de

Marília, Presidente Prudente, São José do Rio Preto e São Paulo tiveram suas vagas aumentadas entre 10% e 50%. Nesse vestibular, constará também um novo curso em Ciências Exatas, o de Engenharia de Produção, com 20 vagas, na Faculdade de Engenharia do câmpus de Guaratinguetá. Haverá, ainda, uma nova sistemática para o preenchimento das vagas remanescentes do curso de bacharelado em Música, do Instituto de Artes, em São Paulo. As provas específicas de Habilidades serão realizadas entre os dias 6 e 12 de dezembro. Já as provas comuns irão acontecer nos dias 19 (Conhecimentos Gerais), 20 (Conhecimentos Específicos) e 21 de dezembro (Língua Portuguesa). Para esclarecer eventuais dúvidas, o candidato deve ligar para o Disque Vunesp, que atende pelos números (011) 607-3993 e 605-3383/3218. O serviço vai funcionar no período de 2 de agosto a 21 de dezembro, de segunda a sexta-feira, entre as 9 e 18 horas.

Editora recebe três Jabutis

Os prêmios foram ganhos nas categorias de Ciências Naturais, Ciências Humanas e Capa.

Ameaçado de extinção em seu hábitat, o jabuti, este lentíssimo réptil da ordem dos quelônios, tem se multiplicado com surpreendente rapidez nas prateleiras da Editora UNESP. Sob a forma de uma pequena estatueta moldada em metal, este primo menos conhecido das tartarugas e dos cágados simboliza o mais importante prêmio literário do País. Criado pela Câmara Brasileira do Livro em 1958, o certame contempla, em sua 37ª edição, 46 trabalhos entre 1.745 inscritos. Quando os prêmios forem entregues, no próximo dia 17 de agosto, durante a VII Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, outros três Jabutis virão somar-se aos cinco recebidos em anos anteriores pela Editora UNESP.

A Universidade enriqueceu a sua fauna em três das 15 categorias em que se divide o Prêmio Jabuti. Na área de Ciências Naturais, a láurea ficou com *Fundamentos Práticos da Taxonomia Zoológica*, antologia organizada por Nelson Papavero. O governador do Distrito Federal e ex-reitor da UnB, Cristovam Buarque, assina o livro contemplado na subdivisão Ciências Humanas, *A Aventura da Universidade* (prêmio que a Editora UNESP divide com a colega Paz e Terra). *Letras Francesas*, de Fulvia Moretto, professora aposentada da Faculdade de Ciências e Letras do câmpus de Araraquara, recebeu a estatueta pela elegante capa idealizada por Edmundo França, da Casa Design. Fulvia, aliás, acabou recebendo a sua premiação pela primorosa tradução de *A Nova Heloísa*, de Jean-Jacques Rousseau, que publicou pela Unicamp/Hucitec.



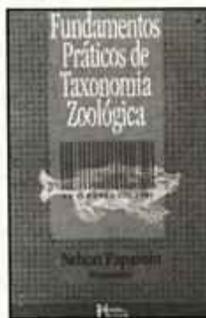
Marques Neto, da Editora UNESP: perseguindo a profissionalização

PRÊMIO DE MERCADO

De acordo com José Castilho Marques Neto, diretor de publicações da Editora UNESP, este é o sexto ano não consecutivo em que a casa concorre ao prêmio. "Em oito anos de editora, amcalthamos oito Jabutis", contabiliza. Para Castilho, a importância do certame é indiscutível: "É um prêmio de mercado, não acadêmico, que a cada ano conquista mais respeito no cenário cultural brasileiro", analisa. "E o fato de termos recebido agora outras três estatuetas é indicação segura de que estamos no caminho certo ao perseguirmos a profissionalização."

Na entrega dos prêmios, a Editora UNESP estará em ótima companhia. Receberá os Jabutis ao lado de Dalton Trevisan, Jorge Amado, Zuenir Ventura, Augusto de Campos e Orlando Villas Boas, entre outros. Na ocasião, será anunciado o "Livro do Ano", em ficção e não-ficção, escolhido entre os 46 premiados.

Ainda durante a VII Bienal, a Editora UNESP lançará os seguintes títulos: *Newton e a Consciência Européia*, de Paolo Casini; *Poder e Secularização*, de Giacomo Marramao; *Introdução à Mecânica da Integridade Estrutural*, de Viktor A. Pastoukhov e Herman J.C. Voorwald; *A Arte da Conversação*, de Peter Burke; *O Dilema da Cidadania*, de Gabriella Bonacchi e Angela Groppi; *A Construção das Ciências*, de Gérard Fourez; e *A Ilusão das Estatísticas*, de Jean-Louis Besson.



Letras Francesas, Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica e A Aventura da Universidade: prêmios em três categorias

Uma jornada pela paz

Guerras, perseguições, discriminações, torturas, injustiças... Desde que o mundo é mundo, estas e outras formas de violência têm se abatido sobre a humanidade com resultados cada vez mais desastrosos. Bombardeios, massacres de mulheres e crianças são mostrados rotineiramente na tevê, às vezes no momento exato em que ocorrem. Como agir diante dessa vitrine macabra? Encará-la com naturalidade, como parte inevitável do nosso dia-a-dia, ou varrê-la para debaixo do tapete e simplesmente ignorá-la? E na escola, como o professor deve abordar o assunto? Como justificar, aos olhos de uma criança ou de um adolescente, as atrocidades que eles assistiram na noite anterior, via satélite, no noticiário das 20 horas? Refletir sobre essas questões com alunos de primeiro, segundo e terceiro graus, docentes e representantes de grupos minoritários é o principal objetivo da VI Jornada Pedagógica, que será realizada entre 10 e 16 de agosto, no câmpus de Marília. O tema do encontro, lembrando os cinquenta anos do lançamento das bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki durante a Segunda Guerra Mundial, será "Educação pela Paz". "A proposta é pensar a formação do educador no complexo contexto em que vivemos e no qual a educação pela paz se torna necessária", explica o professor Antônio Geraldo de Aguiar, coordenador do Conselho de curso de Pedagogia de Marília.

Para tornar o debate mais amplo, a UNESP vem promovendo, desde maio, várias atividades junto à rede pública de ensino de primeiro e segundo graus e à população de Marília. Na primeira etapa da jornada, entre 10 e 13 de agosto, esses trabalhos serão expostos nas escolas da cidade, ao lado de fotos, pesquisas e pinturas feitas pelos alunos. Em outros pontos da cidade haverá apresentação de danças e cerimônias japonesas. De 14 a 16 de agosto serão realizadas, na UNESP e na Fundação Eurípedes Soares da Rocha, em Marília, palestras, mesas-redondas, oficinas, minicursos e painéis que terão como temas a Segunda Guer-

ra Mundial, o racismo, a violência e as minorias, entre outros.

HONORIS CAUSA

O ponto alto do encontro, no entanto, ocorrerá no dia 16, com a palestra "O desafio da construção da paz em nossas sociedades", que será ministrada pelo artista plástico argentino Adolfo Perez Esquivel, ganhador do Prêmio Nobel da Paz em 1980. Esquivel notabilizou-se por intensa luta pelos Direitos Humanos, principalmente no período em que as ditaduras militares recrudesceram em toda a América Latina — ele foi, inclusive, à época, impedido de desembarcar no Brasil. Hoje, como presidente do Conselho Honorário do Serviço de Paz e Justiça na América Latina e da Liga

Internacional pelos Direitos e Liberdade dos Povos, com sede em Milão, Itália, Esquivel tem participado de missões internacionais contra o *apartheid* da África do Sul e nos conflitos no Oriente Médio.

"A vinda de Esquivel ao Brasil é muito significativa, do ponto de vista histórico, educacional e acadêmico", diz Aguiar. No dia 17 de agosto, no Memorial da América Latina, em São Paulo, o Nobel da Paz participará de uma mesa-redonda que contará também com a presença do rabino Henry Sobel, da Congregação Israelita de São Paulo. Na ocasião, Esquivel receberá, do reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo, o título de Doutor "Honoris Causa", proposto pelo Conselho de curso de Pedagogia de Marília.



HOMENAGEM O Nobel da Paz, Esquivel: mesa-redonda

UNESP explica e esculpe Rodin

Considerada um fenômeno para os parâmetros nacionais, a mostra do escultor francês Auguste Rodin levou mais de 150 mil pessoas à Pinacoteca do Estado, em São Paulo, entre os dias 7 de junho e 13 de julho. Já prevendo este sucesso — no Rio de Janeiro foram 226 mil visitantes —, a direção do museu paulista aumentou seu time de monitores, formado até então por cinco profissionais. O reforço veio do Instituto de Artes (IA) do câmpus de São Paulo da UNESP. Dez alunos do curso de Artes Plásticas e Educação Artística foram selecionados para acompanhar grupos de pessoas que solicitassem orientação especializada durante a visita. "Eles tiveram 25 horas de aula sobre o escultor, estudando desde fatos biográficos e o ambiente cultural do final do século XIX, em Paris, até aspec-



Monitores na Pinacoteca: 25 horas de aula

tos técnicos da escultura em bronze", explicou Percival Tirapeli, coordenador do curso do IA e responsável pelo treinamento dos alunos.

Não termina aí, no entanto, a participação da UNESP na mostra. Outro profissional da Universidade, o escultor José dos Santos La-

ranjeira, professor do Departamento de Artes da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) do câmpus de Bauru, participou ativamente da exposição. Nos dias 7 e 8 de julho, nos jardins do Museu do Ipiranga, em São Paulo, Laranjeira esculpiu, em argila, *A Grande Sombra*, uma das mais representativas obras de Rodin, em tamanho natural (1,90 m). Ele participou como convidado da peça *Museu Rodin Vivo*, produzida pelo grupo cênico Contadores de Estórias. O grupo, formado por dançarinos, solistas, escultores e manipuladores de bonecos, fez uma interpretação teatral da obra de Rodin. "Minha apresentação teve importante função pedagógica, pois o público raramente tem oportunidade de assistir a um escultor trabalhando", comentou o artista.



PARCERIA



APROXIMAÇÃO
Fábio Magalhães: apoio logístico e institucional a projetos da UNESP

CONVÊNIO



ENCONTRO
A ex-prefeita Luiza Erundina e o reitor Macedo: arquivos da administração

De mãos dadas com o Memorial

Desde 1º de janeiro deste ano, quando o Mercosul (Mercado Comum do Sul) tornou-se uma realidade, a palavra de ordem no continente é integração. Nesse contexto, a Fundação Memorial da América Latina, inaugurada em 1989 para promover o intercâmbio cultural entre os povos latino-americanos, quer intensificar suas relações com as universidades públicas paulistas para debater esse tema e implementar eventos culturais e científicos. Para tanto, no último dia 9 de junho estiveram na Reitoria da UNESP, em São Paulo, o diretor presidente da Fundação, artista plástico Fábio Magalhães, e a socióloga Marina Heck, diretora do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina. "Viemos oferecer apoio logístico e institucional aos projetos desenvolvidos pela UNESP", destacou, na ocasião, Magalhães. O reitor da UNESP, Arthur Roquete de Macedo, por sua vez, reiterou

sua intenção de incrementar essa parceria, sobretudo após o advento do Mercosul: "O Memorial passou a ser um centro importante para promover discussões em torno dessa questão".

Dois eventos programados pela Universidade chamaram particularmente a atenção dos diretores da Fundação. O seminário internacional "O papel da universidade no processo de integração latino-americana: o caso do Mercosul", promovido pela UNESP e Associação Universitária Iberoamericana de Pós-Graduação, que será realizado no Memorial entre os dias 29 e 31 de agosto, e a mesa-redonda "O desafio da construção da Paz em nossas sociedades", que encerrará, também nas dependências do Memorial, a VI Jornada Pedagógica do câmpus de Marília e contará com a participação do professor Adolfo Perez Esquivel, Prêmio Nobel da Paz em 1980. *Leia mais sobre o assunto à página 13.*

POSSE

Franca tem novo vice

Promotor assume na FHDSS

O professor e promotor de justiça Maurício Antônio Ribeiro Lopes é o novo vice-diretor da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS) do câmpus de Franca. A cerimônia de posse aconteceu no último dia 9 de junho, na Reitoria. Lopes substituiu Augusto Martins Perez, que pediu afastamento do cargo alegando motivos particulares. Até assumir a nova função, Lopes chefiava o Departamento de Direito Penal das Relações Sociais e Especiais da faculdade. Deve permanecer no cargo até 13 de junho de 1998, quando termina o mandato da atual diretora, Neide Aparecida de Souza Leheld.

Aos 33 anos, Lopes é docente na FHDSS desde 1987. Como vice-diretor, pretende incentivar as atividades extensionistas da faculdade e planeja colocar em discussão alterações no currículo do curso de Direito. "Nos três primeiros anos, os alunos teriam aulas em período integral, conhecendo disciplinas importantes, com as quais têm tido pouco contato", sugere. Durante a posse, o reitor Arthur Roquete de Macedo lembrou que dirigir um câmpus como o de Franca é tarefa das mais importantes: "Franca forma, com o sul de Minas Gerais, uma região geoeconômica em expansão".



PROPOSTA
Maurício Lopes: debates sobre alterações no currículo

Cedem pode abrigar acervo de Erundina

Entre 1989 e 1992, período em que esteve à frente da Prefeitura de São Paulo, Luiza Erundina teve o cuidado de, com o auxílio de assessores, arquivar cópias de documentos, cartas, editais, jornais, enfim, tudo o que servisse como registro de sua administração, segundo ela, pouco divulgada pela imprensa. Há dois anos, com a criação do Centro de Documentação e Estudos de São Paulo (Cedesp), o acervo foi, enfim, reconhecido oficialmente. Faltava, porém, um local para que toda aquela documentação, espalhada por diversas localidades da Capital, fosse adequadamente abrigada. Ao que tudo indica, esta busca está prestes a terminar. O convite para que a UNESP seja a sede deste material foi apresentado no último dia 14 de junho, quando a ex-prefeita visitou o reitor Arthur Roquete de Macedo. "A coleção é uma importante referência para se estudar a história político-administrativa da cidade", frisou Erundina. O sinal verde foi imediato. "A iniciativa vem ao encontro de uma proposta da Universidade, que é a de estimular pesquisas e promo-

ver debates também sobre questões políticas", afirmou Macedo.

ENDEREÇO CERTO

O local sugerido pelo reitor para sediar o Cedesp, presidido atualmente por Paul Singer, ex-secretário municipal de Planejamento na administração Erundina, é o Centro de Documentação e Memória (Cedem), situado no antigo prédio da reitoria, na Praça da Sé. "A vinda deste acervo enriquecerá o setor, que já conta com os arquivos de Mário Pedrosa e Astrojildo Pereira, comunistas históricos", lembrou Macedo, que incumbiu o professor Antonio Carlos Bernardo, chefe de gabinete da Reitoria, de dar encaminhamento ao projeto.

O próximo passo será a promoção de reuniões que sacramentem o convênio. A pauta das negociações inclui a reunião e catalogação do material. Depois de instalado, o Cedesp funcionará basicamente como um local para pesquisas sobre políticas municipais. "Estará aberto também para receber documentos de antigas e futuras administrações", afirmou Erundina.



Discutindo a graduação

Entre os dias 28 e 30 de junho, coordenadores e professores dos 46 cursos de bacharelado profissionalizante da UNESP reuniram-se no Encontro Setorial dos Cursos de Graduação da UNESP, em Águas de Lindóia, para debater temas de interesse comum, visando ao estabelecimento de metas para a melhoria da qualidade do ensino.

Além de palestras como *Os paradigmas da ciência e sua presença nos currículos*, proferida pelo professor e matemático da Unicamp, Ubiratan D'Ambrósio (na foto, com a pró-reitora de Graduação Maria Aparecida Viggiani Bicudo), e *Como integrar disciplinas sob o ponto de vista epistemológico*, pelo professor Roberto Ribeiro Baldino, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas do câmpus de Rio Claro da

UNESP, foram realizados o painel *Atividades de pesquisa e de extensão, convergindo para uma Graduação de Qualidade* e a mesa-redonda *Evasão na Universidade*. Foram também constituídos grupos de trabalho por área — Ciências Agrárias, da Terra e Ambientais, Ciências Exatas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas —, que debateram os temas avaliação e articulação entre Ciclo Básico e Ciclo Profissionalizante, gerando documentos que serão publicados nos anais.

Para a professora Maria Bicudo, "além de configurar-se como um espaço para a reflexão sobre a atividade educadora, o evento serviu também para a troca de experiências, especialmente entre os mesmos cursos ministrados em câmpus diversos". *Leia mais sobre o evento à página 2.*



ARAÇATUBA

- 1 a 10/8. Inscrição para o curso **Odontopediatria** (atualização). De 11/8 a 15/12. As sextas-feiras, das 8h às 18h. Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações (0186) 23-2120, ramal 124.
- 4/8. Início do curso **Gestão Ambiental** (atualização). Até dezembro. As sextas-feiras, das 19h30 às 22h30. No Edifício Siran, Araçatuba. Informações (0186) 23-2120, ramais 181 e 143.
- 24/8. Relação entre Ensino e Prática da **Odontologia**. Por Antônio César Perri de Carvalho. Às 20h. No salão nobre da EAP/APCD (Rua Humaitá, 389, São Paulo). Informações (0186) 23-2120, ramal 126.

ARARAQUARA

- 13 a 19/8. 42ª Jornada **Farmacêutica** Internacional da UNESP e I Simpósio Sobre **Aids** de Araraquara. Cursos e palestras nas áreas de fármacos e medicamentos, análises clínicas e alimentos e nutrição. Na Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF). Informações (0162) 32-0880.
- 2/8. Prazo final de inscrição para o curso **Diagnóstico Bucal II** (atualização). De 9/8 a 13/12. As quartas-feiras, das 8h às 18h. Na Faculdade de Odontologia (FO). Informações (0162) 32-1233, ramal 136.
- 1 a 31/8. Período de inscrição para o curso de atualização **O Articulador Semi-Ajustável** ao Alcançe de Todos. Nos dias 15 e 16/9. Sexta-feira, das 8h às 22h, e sábado, das 8h às 18h. Na FO. Informações (0162) 32-1233, ramal 136.
- 8/8. II Ciclo de **Política Educacional Brasileira**. Mesa-redonda "Apeesp e sindicalismo", com Leda Pedrosa, Aparecida de Souza, Mauro Tavares e Ariovaldo de Camargo. Às 14h. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações (0162) 32-0060.
- 9/8. Data final de inscrição para o curso **Endodontia** (atualização). De 11/8 a 16/12. As sextas-feiras, das 19h às 23h, e aos sábados, das 8h às 18h. Na FO. Informações (0162) 32-1233, ramal 136.



- 31/8. Data final de inscrição para o curso **Prótese Total Pela Técnica de Zona Neutra** (atualização). Em setembro e outubro. As sextas-feiras, das 8h às 18h, e aos sábados, das 8h às 12h. Na FO. Informações (0162) 32-1233, ramal 136.
- 31/8. Data final de inscrição para o curso **Oclusão** (atualização). De agosto a novembro. As sextas-feiras, das 19h às 23h. Na FO. Informações (0162) 32-1233, ramal 136.

ASSIS

- 16 a 19/8. III Encontro Estadual de **Clínicas-Escola** "A interdisciplinaridade na Prevenção, Intervenção e Pesquisa". Dia 16, às 20h30, conferência "A subjetividade brasileira e as práticas psicológicas", por Benilton Bezerra. Dia 17, às 8h30, mesa-redonda "Psicologia e realidade brasileira: prevenção", com Tabajara de Andrade, Benilton Bezerra e Samuel Pfromm Netto; às 10h15, "Psicologia e contexto social: intervenção", com Helena Bromberg, Sueli Martins e Edith

AGENDA

RELAÇÃO DOS EVENTOS PROMOVIDOS PELAS UNIDADES DURANTE O MÊS DE AGOSTO

Rubinstein; às 20h, "Clínicas-escola e realidade brasileira", por Maria Bolguesi e Cristina Luzio. Dia 18, às 8h30, "Metodologias possíveis nas clínicas-escola: pesquisa", com Silvia Ancona Lopes, Vera Rezende e Elenir Cardoso; às 10h15, "Interdisciplinaridade na clínica-escola", com Francisco Ribeiro Neto, Sílvia Fortes e Mariângela Quarentei. Dia 19, às 9h, "Prática psicológica: outros lugares", com Regina de Barros, Sueli Ongaro, Raquel dos Santos e Lidia Castro. Haverá cursos paralelos. Na Faculdade de Ciências e Letras (FCL). Informações (0183) 24-1689.

BAURU

- 10/8. Prazo final de inscrição para o curso **Imunologia Aplicada - Métodos Laboratoriais para Avaliação da Resposta Imune** (extensão). De 15/8 a 16/10. As segundas-feiras, das 19h às 23h. Na Faculdade de Ciências (FC). Informações (0142) 30-2111, ramal 123.
- 12/8 a 9/12. II Ciclo de Seminários em **Ensino de Ciências, Matemática e Educação Ambiental** (curso de extensão). Aos sábados, das 8h às 12h. Na FC. Informações (0142) 30-2111, ramal 123.

BOTUCATU

- 5 e 6/8. I Curso Teórico-Prático de **Ultrassonografia Abdominal em Pequenos Animais**. Dia 5, das 9h às 10h, "Princípios e artefatos em ultrassonografia"; das 10h15 às 12h, "Alterações do abdômen superior"; das 14h às 15h, "Alterações do aparelho urinário"; das 15h às 16h, "Alterações do aparelho genital masculino". Dia 6, das 9h às 13h, "Alterações do aparelho genital feminino". Por Cibele de Nardi. Na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Informações (0149) 21-2121, ramal 2252.
- 11/8. Prazo final para o envio de trabalhos para o Congresso **Médico Acadêmico** da Faculdade de Medicina (FM), entre 18 e 22/9. Palestras, mesas-redondas, cursos e apresentação de trabalhos. Na FM. Informações (0149) 21-2121, ramal 2020.
- 7/8 a 2/9. Aspectos Básicos de **Plantas Medicinais** (curso de extensão). Dias 7 e 8, das 8h às 18h, "Estruturas secretoras de plantas medicinais", por Sílvia Machado. Dia 8, das 14h às 18h, "Fitoterapia do Brasil", por Auro Silva. Dia 9, das 8h

às 18h, "Identificação de plantas medicinais e morfologia externa", por Lin Chau Ming. Dia 12, das 8h às 18h, "Etnobotânica", por Maria Amoro. Dia 14, das 8h às 18h, "Ecologia", por Yurico Pinto. Dia 15, das 8h às 18h, "Farmacologia", por Luís Di Stasi. Dia 16, das 8h às 18h, "Fitotecnia", por Lin Chau Ming. Dia 17, viagem para Weleda. Dia 19, das 8h às 18h, "Fitotecnia", por Lin Chau Ming. Dias 22 e 23, das 8h às 18h, "Aspectos fisiológicos que interferem na produção de metabólitos secundários", por Simone Sheperd. Dia 26, das 8h às 12h, "Fitotecnia", por Lin Chau Ming. Dia 28, das 8h às 18h, "Pesquisa em plantas medicinais", por Jean de Matos. Dias 29 e 30, viagem para Klabin e Solanum Agropecuária (PR). Dia 2/9, das 8h às 18h, "Cultura de tecidos", por Ana Pereira. Na Faculdade de Ciências Agrônomicas (FCA). Informações (0149) 21-3883, ramal 172.
- 28/8 a 1/9. **Semana de Biologia 95**. Palestras, mini-cursos e atividades culturais. Entre os convidados, Ângelo Barbosa Machado (UFMG e SBPC) e Orlando Villas-Boas. Das 8h às 18h. No Instituto de Biociências (IB). Informações (0149) 21-2121, ramal 2013.

GUARATINGUETÁ

- 8/8. Curso de especialização **Competitividade Empresarial**. Duas disciplinas por bimestre. Até setembro de 1996, em um dia da semana. Faculdade de Engenharia (FEG). Informações (0125) 22-2466, ramal 158.

ILHA SOLTEIRA

- 14 a 18/8. **Fundamentos de Vibrações**. Das 8h às 18h. No Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia (FEIS). Informações (0187) 62-3113, ramal 138.
- 21/8 a 1/9. **Compressores, Bombas e Sistemas de Ar Comprimido**. Das 8h às 18h, no Departamento de Engenharia Mecânica da FEIS. Informações (0187) 62-3113, ramal 138.

JABOTICABAL

- 4/8. **Cogumelos Comestíveis**. Das 9h às 10h, "Importância econômica, nutricional e medicinal", por

Manuel Churata-Masca; das 10h às 11h, "Shiitake: produção de sementes", por Eliana Teixeira; das 11h às 12h, "Shiitake: tecnologia de produção", por Eliana Teixeira; à tarde, excursão para Cravinhos. Na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV). Informações (0163) 23-1322, ramais 231 e 266.



- 28 a 31/8. II Curso sobre **Testes de Vigor em Sementes**. Entre as palestras, "Conceitos de vigor", "Relação entre vigor de sementes, patógenos e desempenho germinativo", "Teste de envelhecimento acelerado", "Teste de frio", "Teste de tetrazólio", "Avaliação do vigor em sementes em gramíneas forrageiras" e "Teste de condutividade elétrica". De manhã e à tarde. No Departamento de Fitotecnia da FCAV. Informações (0163) 23-1322.
- 31/8. Prazo final de inscrição para os cursos de **Pós-Graduação da FCAV**. Medicina Veterinária (Cirurgia Veterinária, Patologia Animal e Medicina Veterinária Preventiva), Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas, Entomologia Agrícola e Produção Vegetal); e Zootecnia (Melhoramento Genético Animal e Produção Animal). A partir de março de 1996. Informações (0163) 23-2500, ramal 133.

MARÍLIA

- 12, 19, 25 e 26/8. **Tela da Tarde**. Ciclo Luchino Visconti, dia 12, *Rocco e Seus Irmãos*; dia 19, *Morte em Veneza*; dia 26, *O Inocente*. Às 17h. Dia 25, na série Clássicos, *Limite*. Às 22h. Conferências de Mariarosario Fabris, da USP, nos dias 25 e 26/8. Às 21h. Na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC).

Informações (0144) 33-1844, ramal 177.

RIO CLARO

- 1 a 25/8. Período de inscrição para o curso de extensão universitária **Ecologia Química**. Por José Roberto Trigo. Das 8h às 18h. No Centro de Estudos Ambientais (CEA). Informações (0195) 34-2358.
- 1 a 22/8. Período de inscrição para o curso de pós-graduação em Geografia, áreas de **Organização do Espaço** e **Análise da Informação Espacial**. A partir de março de 1996. No Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). Informações (0195) 34-0244.
- 8 a 29/8. Seminários de **Matemática e Educação Matemática**. Dia 8, conferência com João Pedro da Ponte, da Universidade de Lisboa; dia 15, "Considerações sobre Euclides e a matemática grega", por Carlos Gonçalves; dia 22, conferência com Ole Skovsmove, do Centro Universitário de Aalborg, Dinamarca; dia 29, "Brincando com polinômios", por Hamilton Guidorizzi. Às 14h. No IGCE. Informações (0195) 34-0123.
- 22/8. Prazo final de inscrição para os cursos de pós-graduação em **Educação Matemática, Matemática e Geografia**. Áreas de concentração em Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosófico-Científicos, em Fundamentos da Matemática e Organização do Espaço e em Análise da Informação Espacial. Ingresso em 1996. No IGCE. Informações (0195) 34-0122.

S. J. RIO PRETO

- 4/8. Início do curso **Fundamentos de Literatura Comparada** (especialização). De 4/8 a 7/10, "Introdução aos estudos de Literatura Comparada", por Gentil de Faria; de 13/10 a 16/12, "Dramaturgia e reescritura", por Lídia Fachin; de 5/4 a 8/6 de 1996, "A leitura crítica do texto poético", por Maria H. M. Dias; de 14/6 a 14/12 de 1996, "Análise de textos literários narrativos: relações intertextuais e intersemióticas", por Sérgio Vicente Motta; de 28/2 a 10/5 de 1997, "Comparação ideológica de textos", por Thomas Bonnici. Às sextas-feiras, das 19h às 22h, e aos sábados, das 9h às 12h. No Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (Ilbice). Informações (0172) 24-4966, ramal 44.
- 24 a 26/8. III Seminário **Planejamento e Qualidade na Indústria de Alimentos**. Entre as palestras, "Abertura e registro de empresas e produtos", "Gerenciamento financeiro, administrativo e de recursos humanos", "Higienização e controle microbiológico" e "Técnicas de produção de alimentos". Das 8h às 18h. No Ilbice. Informações (0172) 24-4966, ramal 6461.

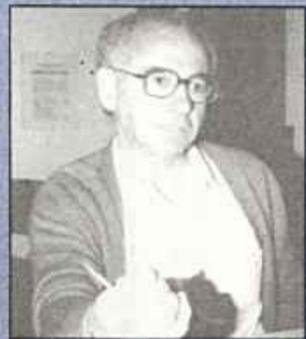
SÃO PAULO

- 7 a 18/8. Início das inscrições para o curso **Inglês Instrumental**. Aberto à comunidade em geral. De 21/8 até dezembro. Na Reitoria e no Instituto de Artes (IA), em São Paulo, e nos campi de Araraquara, Assis, Bauru, Botucatu, Franca, Guaratinguetá, Marília, P. Prudente e S. J. do Rio Preto. Horários a critério de cada unidade. Informações (011) 252-0269.
- 14/8. Palestra **Comunicação Intra, Inter e Transpessoal**. Por Wilson Roberto Gonzaga da Costa. Projeto Esporte e Lazer da Proex. Na Reitoria. Informações (011) 252-0269.
- 25/8. Em Busca da **Expressão e Comunicação Holística Perdidas**. Aula aberta de expressão corporal por Zaira Barbosa Alves. Projeto Esporte e Lazer da Proex. Na Reitoria. Informações (011) 252-0269.

Dois seminários internacionais

A UNESP promoverá nos próximos meses dois grandes seminários de âmbito internacional. O primeiro deles, *O Papel da Universidade no Processo de Integração Latino-Americana - O Caso do Mercosul*, acontecerá entre os dias 29 e 31 de agosto, no Memorial da América Latina, em São Paulo. "A proposta do evento é avaliar o papel das universidades latino-americanas frente ao processo global de integração do continente, com ênfase no Mercosul", explica Lígia Vettorato Trevisan, uma das coordenadoras do evento. Foram convidadas personalidades com experiência no assunto, como o empresário Emerson Kapaz, secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, Hebe Vessari, catedrática da Comissão de Reitores Europeus, e representantes de associações universitárias latino-americanas. O se-

minário está sendo organizado em parceria com a Direção Regional da Associação Universitária Ibero-Americana de



PALESTRA
Octavio Ianni, da Unicamp

Pós-Graduação para o Mercosul. Informações pelo telefone (011) 252-0445/0317/0478.

Outro acontecimento será o seminário *Globalização, Regionalização e Nacionalismo*, entre os dias 18 e 21 de setembro, na Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) do campus de Marília. Será concluído no dia 25, no Memorial da América Latina. "Prendemos estudar as tendências da história sob aspectos sociais, políticos e econômicos", explica o historiador da FFC Geraldo Elvino Balestrieri, da comissão organizadora. Entre os conferencistas, destaque para o economista Gilberto Dupas e o geógrafo Milton de Almeida Santos, ambos da USP, o sociólogo Octavio Ianni, da Unicamp, o economista guineense Carlos Lopes, o professor de literatura uruguaiano Hugo Achugar e o sociólogo francês Jean Lojkine. Informações pelo telefone (0144) 33-1844, ramal 177.



Pesquisa Cresça e apareça

Endocrinologista encontra forma segura de aumentar estatura de crianças e adolescentes com deficiências de crescimento

Tampinha, anão de jardim, pintor de rodapé. Para os jovens de pequena estatura, cansados de ouvir brincadeiras desse tipo, pode haver uma saída. Um tratamento com o chamado hormônio do crescimento (GH), associado ao zinco, tem conseguido acelerar a velocidade de crescimento de crianças e adolescentes com deficiência hormonal em até 175%. O zinco é eficiente ainda no tratamento de crianças desnutridas ou baixas, apesar de saudáveis. As conclusões estão fundamentadas em mais de 20 anos de estudos do endocrinologista José Brandão Neto, do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina (FM) do câmpus de Botucatu.

Brandão comanda, atualmente, o atendimento a crianças e adolescentes com deficiência de crescimento em um ambulatório do Hospital das Clínicas do câmpus de Botucatu. "Já temos 94 pacientes cadastrados", enumera o professor. Segundo a endocrinologista Ana Valéria Barros de Castro, orientanda e colega de departamento de Brandão, os pacientes que chegam ao ambulatório passam por minuciosa avaliação clínica. "Pesamos as crianças, verificamos sua altura, velocidade de crescimento, dosagens hormonais e se sua idade óssea ainda não atingiu os 18 anos, quando o crescimento não é mais possível", diz.

Uma das pacientes do ambulatório, xodó da equipe, segundo Brandão, é Silvana Martins Sebastião, que apresenta deficiência na produção de GH. Com 19 anos, ela mede 1,13 m, tamanho de uma criança de aproximadamente seis anos. Três anos de tratamento com GH e zinco elevaram sua altura para 1,38 m — e Silvana deverá crescer ainda mais. "Antes, eu não alcançava nem em cima da mesa", ela lembra. Hoje, Silvana, que perdeu a visão aos três anos, se entusiasma com a rapidez com que as roupas ficam curtas. "Ela não se contém, de tanta felicidade", comemora a mãe, Aparecida Martins Sebastião.

Mais satisfeito que Silvana está o auxiliar judiciário Flávio Henrique de Paula, que já recebeu alta do tratamento. Aos 14 anos, Flávio tinha a estatura de um garoto de 10. Aos 18, mede 1,67 m. "Antes de tomar GH e zinco, eu crescia 4 cm ao ano", conta. "Depois, passei a crescer até 9 cm no mesmo período."

PESQUISA

O interesse de José Brandão Neto pelas propriedades do zinco teve início quando ainda era estudante, na Universidade de Bra-



Silvia Genaldino dos Santos Jr.

sília. "Fui ao sertão da Bahia estudar as causas do não desenvolvimento de doentes com esquistossomose", lembra. "Depois, pesquisando em livros, descobri um trabalho que sugeria ser a ausência de zinco a causa da baixa estatura e da inibição de caracteres sexuais nos portadores daquela doença." Foi esse o ponto de partida de Brandão para as pesquisas, que resultaram em teses de mestrado e doutorado defendidas na USP de Ribeirão Preto. Segundo o endocrinologista, o metal estimula a produção do GH e da somatomedina-C — hormônio que atua no crescimento dos ossos, sem apresentar efeitos colaterais. No seu mestrado, Brandão estimulou a secreção de GH em adultos normais. "Os



Fotos: Mônica Richter

ZINCO

Brandão Neto: 20 anos de estudos

ça, de autoria de Vivian Estefan, da Faculdade de Medicina da USP (veja quadro).

De acordo com Brandão, o zinco, isolado, não faz ninguém espichar. "Durante a fase de crescimento, a alimentação precisa ser reforçada com fontes de lipídios, como as gorduras animal e vegetal, de carboidratos, como o arroz, feijão e massas, de vitaminas, como as frutas, verduras e legumes, e de proteínas, como as carnes", relaciona. As carnes vermelhas, em especial o fígado, são os alimentos que mais contêm zinco (3 a 6 mg/100 g). Na mesma quantidade de queijo, há entre 3 e 4 mg do metal; em ovos e peixes, 1 mg; em cereais integrais, 1,8 mg; e em leguminosas, varia de 1 a 3 mg. Um litro de leite concentra 3 mg de zinco.

FELICIDADE Ana Valéria, com Silvana: 25 cm em três anos

"Na fase do estirão, entre os 9 e 18 anos, o jovem precisa de no mínimo 15 miligramas diários desse metal", afirma Brandão. A suplementação do zinco pode ser ministrada na forma de solução com sabores, para ser adicionada ao leite, ou de comprimidos, como o que o paciente Ivan Santucci toma diariamente. O garoto, de 10 anos, começou o tratamento com GH e zinco em 1993, quando media 110,5 cm, o tamanho de uma criança de 5 anos. "Ele se recusava a ir à escola, por causa das gozações dos colegas", conta a mãe, Cleri Martins Santucci. "As crianças me chamavam de anão de jardim e eu ficava triste", conta Ivan, que, hoje, mede 1,21 m. "Agora, na minha classe, tem meninas menores do que eu", comemora.

Denise Pellegrini

resultados mostraram que a elevação do GH faz aumentar os valores de zinco", descreve. No doutorado, Brandão injetou GH nos pacientes e verificou que a quantidade de zinco no sangue também aumentou.

ALIMENTAÇÃO

O próximo passo foi ministrar zinco aos pacientes, por via oral. "Percebi que esse procedimento também elevava o GH, provando que existe uma relação íntima entre esse hormônio e o zinco", explica. O aumento na velocidade de crescimento de crianças submetidas ao tratamento conjunto com GH e zinco pode ser comprovado em trabalho orientado por Brandão e pela médica Berenice Mendon-

Abre o apetite e faz crescer

A endocrinologista Vivian Estefan, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, em São Paulo, avaliou, entre 1986 e 1990, um grupo de 31 jovens com idades entre 4,8 e 13,7 anos. Quinze deles eram saudáveis, embora pequenos. Os demais dezesseis apresentavam deficiências hormonais. Submetidos a tratamento com zinco e hormônio do crescimento (GH), estes últimos apresentaram um aumento na velocidade de crescimento de até 175%.

Segundo Vivian, as crianças que não necessitavam de GH, mas apresentavam problemas de desnutrição, também tiveram boa resposta



Vivian e Jadean: "Me chamavam de anão"

ao tratamento exclusivo com zinco. "Ele abre o apetite, melhora a produção de GH e a ação da somatomedina-C, hormônio que faz os ossos crescerem", justifica. Os resultados de seu trabalho comprovam que os pacientes com deficiência de GH tratados somente com zinco não sofreram alteração

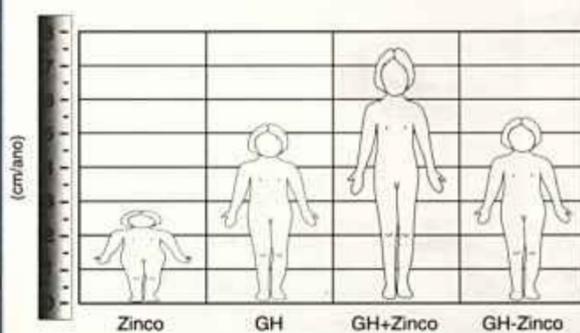
significativa na velocidade de crescimento. "A ação do zinco depende da presença do hormônio", diz. De acordo com as conclusões da endocrinologista, a velocidade de crescimento dos pacientes antes do tratamento era de 2,8 cm ao ano. Aqueles tratados somente com GH passaram a crescer 5,4 cm

ao ano. "Com zinco e GH, a velocidade pulou para 7,7 cm anuais", conta. A prova da eficiência do metal deu-se com a sua retirada do tratamento. "A velocidade de crescimento baixou para 5,6 cm ao ano."

Jadean Honorato da Silva, uma das crianças que integravam o trabalho da médica, começou a tomar os medicamentos quando tinha 7 anos e media 98 cm, tamanho de uma criança de três anos. Hoje, aos 18 anos, tem 1,55 m de altura. "Me chamavam de anão e de baixinho, o que me deixava bastante chateado", lembra. "Jadean teve uma boa resposta ao tratamento, e ainda vai crescer mais", avalia Vivian.

(D.P.)

Média da velocidade de crescimento em pacientes com déficit de GH



ao ano. "Com zinco e GH, a velocidade pulou para 7,7 cm anuais", conta. A prova da eficiência do metal deu-se com a sua retirada do tratamento. "A velocidade de crescimento baixou para 5,6 cm ao ano."

Jadean Honorato da Silva, uma das crianças que integravam o trabalho da médica, começou a tomar os medicamentos quando tinha 7 anos e media 98 cm, tamanho de uma criança de três anos. Hoje, aos 18 anos, tem 1,55 m de altura. "Me chamavam de anão e de baixinho, o que me deixava bastante chateado", lembra. "Jadean teve uma boa resposta ao tratamento, e ainda vai crescer mais", avalia Vivian.

(D.P.)